

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2399

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 25 DE SETEMBRO DE 1925

## Quem nos quer ajudar?

A campanha que vimos fazendo, serenamente, sem espalhafatosos gastos de palavras, em prol do engrandecimento da Organização Operária não pode deixar nenhum trabalhador indiferente, e muito menos aqueles que já contribuíram e querem contribuir ainda com o seu esforço para a causa da emancipação dos trabalhadores.

Expuzemos aqui ideias gerais sobre o que é necessário e urgente realizar para conduzir a Organização ao bom caminho que já trilhou. Dissemos que seria necessário estabelecer um ambiente de pacificação e de calma para que nele medrassem à vontade todas as energias latentes. Fizemos ressaltar a conveniência que há em dar-se início imediato uma larga propaganda associativa, acentuadamente sindicalista, que trouxesse ao seio dos sindicatos as grandes massas operárias. Abordámos o problema da unidade sindical, visto que estabelecido esse ambiente de pacificação, esquecidos ressentimentos antigos que só prejudicaram a Organização, não seria difícil trazer ao seio da C. G. T., senão todos, uma boa parte dos organismos que se afastaram.

Em resumo, o labor dos militantes conscientes afigura-se-nos que deve ser o seguinte:

a) Estabelecer um ambiente de cordialidade onde todos, sem abdicarem das suas opiniões particulares, se possam entender sobre os interesses gerais do proletariado.

b) Organizar e realizar uma forte propaganda sindicalista por todo o país que traga aos sindicatos a população operária agora arredia.

c) Efectivar, quanto antes, a unidade sindical, com espírito de tolerância de forma a conduzir aos seus lugares, nas organizações centrais, os organismos que se afastaram.

Realizados os objectivos destes pontos de vista parece-nos que teremos galgado a etapa mais difícil da existência da Organização Operária.

Estabelecemos esta corrente de ideias, que é incontestavelmente a que está no âmimo de todos os militantes operários, pertencem-lhes à corrente revolucionária a que pertencemos.

Não nos devemos esquecer de que na Organização Operária, somos primeiro do que tudo operários, e como operários e sob o ponto de vista dos interesses operários, devemos encarar e resolver todos os problemas.

As colunas de *A Batalha* encontram-se à disposição de todos os camaradas que sobre estes três pontos de vista queiram manifestar-se. Não o estarão, evidentemente, para aqueles que em vez de quererem resolver estes problemas de capital importância, pretendam ressuscitar querelas antigas ou incitar velhos odios pessoais.

Pela organização e para a organização—o mesmo é dizer-se pelo operariado, para o operariado—deve ser o lema que presidirá às manifestações daqueles que nos escrevem exprimindo a sua orientação.

E' preciso engrandecer a C. G. T. Quem nos quer ajudar?

### UMA OBRA DE SOLIDARIEDADE

#### A Colónia Balsear Infantil do Socorro Vermelho vai ser amanhã visitada pelos representantes da imprensa

A Colónia Balsear Infantil do Socorro Vermelho, instituição destinada a socorrer os filhos dos operários presos e deportados, desde domingo que está prestando os seus benefícios a 18 crianças, tendo-lhes já fornecido sandúchas, bibas, chapéus de palha, peúgas, lenços, etc.

A colónia, que está instalada na escola dos catrairos no Porto Brandão, vai ser amanhã visitada pelos representantes da imprensa e pelo comité central do Socorro Vermelho.

Consta-nos também que se estão organizando para domingo, 3 de Outubro, várias excursões operárias, de Lisboa, Barreiro e outras localidades vizinhas, ao Porto Brandão, de visita às pequenas vítimas da burguesia.

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Guiné» são hoje expedidas malas postais para Bissau e Bolama, sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondência registrada às 11 horas e da ordinária até à 1 hora da tarde e pelo paquete «Hilde-Brand» para o Pará e Manaus, efectuando-se a última tiragem às 10 horas, e, por via Algeiras e Gibraltar para a ilha de Timor.

A última tiragem é às 5,40 da tarde.

## CONTRA A CRISE E CARESTIA DA VIDA

# O proletariado de Lisboa inicia a sua decidida defesa

Com grande concorrência realizou-se ontem a anunciada sessão promovida pelo Sindicato Unico da Construção Civil

Todos os oradores verberaram enérgicamente os manejos dos assambarcadores

Teve grande concorrência a anunciada sessão contra a carestia da vida e a crise de trabalho, que ontem se realizou no amplo salão da Construção Civil. Entre a assistência estavam-se alguns milhares, sintoma animador de que elas começam a comparecer a sessões em que, como nesta, se debatem assuntos que bastante interessam à sua vida difícil e dolorosa de donas de casa.

A sessão iniciou-se cerca das 21,30 e foi presidida por Carlos Maria Coelho, secretário-geral da Organização Operária e Francisco Fernandes.

Lido o expediente, que constava de credenciais do Sindicato e da Federação da Construção Civil, da Câmara Sindical do Trabalho e do Núcleo de Juventude Sindicalista.

Usou em primeiro lugar a palavra Alberto Monteiro, delegado da Câmara Sindical do Trabalho, que proferiu um enérgico discurso, reportando-se à carestia da vida, à crise de trabalho e à falta de habitação.

Seguiu-se-lhe Daniel Francisco, do Sindicato da Construção Civil, que incitou os trabalhadores a agruparem-se nos seus sindicatos afim de se prepararem para resistir às extorsões capitalistas.

Alargou-se em considerações acerca do conteúdo das «forças vivas» que pretendem agravar a crise de trabalho, aniquilar as 8 horas e provocar a subida do custo da vida.

Evoca, com grande poder de expressão, as lutas incruentas travadas para a conquista das 8 horas de trabalho, verberando em termos vibrantes a inconsciência dos operários que as estão atirando, prestando-se criminosamente a fazer o jogo das classes patronais.

Analisa largamente a situação dos sem trabalho frisando, em termos calorosos, que o direito à vida está acima do direito à propriedade.

Os que desencadeiam a fome e a miséria das classes trabalhadoras serão os culpados das consequências que dessa obra criminosa não há de resultar.

O orador, depois de se alongar em interessantes considerações sobre o assunto em debate, enviou para a mesa a seguinte moção:

«Considerando que o operariado da construção civil desde há muito vem lutando com uma enorme crise de trabalho, e consequentemente com os horrores da miséria;

que são já inúmeras as vezes que o Sindicato e a Federação da indústria se têm dirigido aos governos apresentando-lhes medidas tendentes ao atenuamento da crise, sem que até hoje os organismos em referência tenham sido atendidos como seria de esperar;

que não faz sentido que o operariado da indústria não tenha onde empregar os seus braços quando é certo que as obras de 247 prédios em construção se encontram paralisadas;

que ao governo cumpre adoptar medidas atinentes à reabertura das obras em referência e até mesmo facilitar um maior desenvolvimento da construção de prédios urbanos, contribuindo assim para o atenuamento da crise de trabalho;

que uma das causas que têm contribuído para a crise de trabalho, é sem dúvida a tração às 8 horas, posto que se não compreende que, não havendo trabalho para to-

dos, uma parte do operariado que ainda tem a felicidade de ter onde empregar a sua actividade, esteja trabalhando 10 e 12 horas por dia, satisfazendo imbecilmente o feroz e desumano egoísmo patronal;

O operariado da Construção Civil, reunido em sessão magna em 24 de Setembro de 1925, resolve:

1.º Convidar o Governo e a Câmara Municipal a atenderem as reclamações que lhes têm sido feitas pelo Sindicato e Federação da C. Civil no sentido de imediatamente ser atenuada a crise de trabalho na indústria.

2.º Que se reclame do Governo o fiel cumprimento da lei das 8 horas de trabalho.

3.º Que se considerem traidores todos os operários que desta data em diante se prestarem a fazer o jogo dos patrões trabalhando mais do que 8 horas por dia ou 48 por semana.

4.º Que se mesmo assim se continuar verificando a tração ao horário, deve o operariado consciente e sem trabalho tomar uma atitude enérgica e decisiva contra os traidores no sentido de fazer terminar semelhante anomalia.

5.º Convidar o operariado não sindicalizado a associar-se imediatamente, de modo a dar ao sindicato a vitalidade de que carece para fazer prevalecer as suas justas reclamações.

6.º Dar todo o apoio à acção desenvolvida pela Câmara Sindical do Trabalho, para a defesa dos interesses de todo o operariado local, não abdicando no entanto da acção a desenvolver pelo Sindicato da nossa indústria, sobre os assuntos da sua especialidade.

António de Sousa, do Núcleo de Lisboa, refere que a carestia dos géneros é feita pelos mesmos processos repugnantes que usavam os assambarcadores durante a guerra. Salienta que eles não de rir-se cínica e desprezivamente das medidas adoptadas por este governo como se riram das medidas adoptadas pelos governos daquele tempo.

Apresenta o anunciado tabelamento dos géneros, acentuando que ele só se fará quando os assambarcadores tiverem atingido o limite das suas odiosas especulações.

João Miranda, da Federação da Construção Civil, refere-se largamente às demagogias efectuadas para conseguir dos poderes públicos o atenuamento da crise de trabalho.

Não acha de boa tática pedir-se ao governo o cumprimento das 8 horas de trabalho, criticando depois a acção deletéria dos operários que as estão traçando, traçando os seus próprios interesses e abdicando da sua dignidade.

Acreditado que o governo tenha a intenção de reír a subida do custo dos géneros o tabelamento de géneros provoca a desparição dos géneros no mercado. Tabelou-se o azeite em 7500. Está convencionado que dentro em breve, resuscitarão as bichas, em demanda deste género, às portas dos estabelecimentos.

A apatia do operariado, neste momento que se atravessa, é um crime. Termina fazendo um apelo aos trabalhadores a fim de que estes robustecem os seus organismos de classe.

João Caldeira acentua que a construção civil conquistou as 8 horas de trabalho três anos antes delas serem decretadas por lei. Isso deve-se à energia, à consciência e à

os governantes não tomarem medidas atinentes a debelar este grande flagelo.

A estação em que são frequentes os vendavais está à porta, privando-nos de demandar os pesqueiros em busca da sardinha, da qual depende os provenientes com que nos mantemos muito deficientemente.

E' nesta estação que o peixe mais escasseia, razões que me levam a prever um inverno de crueza miserável, isto nos lares dos pescadores, pois que os senhores industriais não passarão privações, continuando na sua vida fastuosa e afrontosa para nós, porque as responsabilidades desta grande crise deve-se a eles e só a eles, pela sua ganância desmedida em trazer peixe para a loja, não curando saber se ele está criado ou não.

A classe a que pertencem vem sendo vítima de uma opressão atroz, dum extorsão revoltante, emfim, vexada pelas agressões que seus componentes vem sofrendo a bordo na ocasião da distribuição das caldeiradas.

Isto são factos que motivam os nossos protestos, tornando necessária uma cuidadosa atenção de todos aqueles que prezam a dignidade alheia e que veem lutando por melhores dias, em que a liberdade seja alguma coisa proveitosa para todas as vítimas desta sociedade em que a casta parasitária nos vem reduzindo à miséria, negando-nos o trabalho e aumentando o preço dos géneros de primeira necessidade a um ponto a que a bolsa dos trabalhadores não pode chegar.

Apelo pois para a C. S. T. e para os militantes das secções de Belém, no sentido de levarem a efeito, de comum acordo, sessões de propaganda, levando os meus camaradas a compreender o único recurso que temos para meter na ordem a classe patronal, e que a nossa emancipação só poderá ser um facto trilhando o caminho que nos é indicado pelo Sindicalismo revolucionário, fora de todas as nuances políticas, das quais temos ensinamentos suficientes para não mais os acreditarmos.

Se entenderem ser necessário esclarecimentos acerca do assunto contido nestas linhas, basta convocarem a minha companhia no local demarcado.

Conscio estou de que a bem da organização e do bom desempenho das suas funções demarcadas nos seus estatutos, os camaradas tomem na devida consideração este apelo, apelo feito por quem vem sendo vítima da casta oposta à nossa.

João Florêncio PEDROSO

coação que ela possui. A crise de trabalho soluciona-se quando a construção civil mostrar a disposição de regressar aos tempos de 1918.

Refere-se largamente à crise de trabalho e à crise de habitação e depois de verberar a inconsciência dos operários que se prestam a fazer o jogo patronal termina apresentando a moção que segue:

Considerando que a carestia da vida é um problema tão complexo, que só com muito trabalho e inteligência se pode resolver; que o Sindicato da Construção Civil e sua Federação têm apresentado aos governos que se têm sucedido medidas que se lhes afiguram não resolver, pelo menos obstar a ganância dos assambarcadores, que sem um motivo que tal justifique procuram por todos os meios que entendem roubar a camisa aos consumidores;

que só uma acção homogênea dos organismos sindicais pode obstar a semelhantes roubos e ainda que sem os organismos terem todas as suas células completas não podem evitar os desmandos dos gananciosos exploradores do povo trabalhador;

O Sindicato da Construção Civil reunido em sessão magna para apreciar o aumento do custo da vida resolve:

1.º Dar todo o apoio à Câmara Sindical nos trabalhos que a mesma pretenda apresentar a quem de direito.

2.º Fazer votos para que todos os operários que andam arredados dos seus organismos se compenhem que só dentro dos mesmos devem agir, dando a força que a Câmara Sindical necessita para enfrentar tão grande encargo.

3.º Convidar todos os operários desta indústria a assistirem às reuniões que o Sindicato promove, bem como a Câmara Sindical.

4.º Estar vigilantes contra todas as eventualidades que possam surgir, de forma a encontrar-se apto a uma acção comum em defesa dos nossos direitos de consumidores.

São depois postos à votação as moções acima referidas que a assistência aprova por unanimidade, por entre morras à carestia da vida e protestos contra a crise de trabalho.

No final da sessão foi tirada pelo Núcleo da Juventude Sindicalista uma subscrição pró-presos sociais que rendeu 51\$25.

**A propaganda contra a venda do peixe e o roubo descarado nos géneros**

CASCAIS, 23.—A subida constante dos preços dos géneros é o assunto palpitante de todas as famílias, não escapando já aquelas que vivem um pouco mais desafogadas. Uma sombra negra se avizinha dos lares proletários devido à crise de trabalho que atinge uma grande parte da população.

A incerteza do dia de amanhã perturba e afflige aqueles que não têm por rendimento senão o seu braço para trabalhar, e percebem um parco salário para poder enfrentar a desmedida ganância dos negociantes e comerciantes.

E para demonstrar o descaramento e avidez de certos rapinantes vamos descrever sucintamente alguns factos de que tivemos conhecimento sem lhes darmos um colorido

PELO ESTRANGEIRO

### O ambiente imperialista

Uma opinião indefinida acerca do desarmamento

GENEVA, 24.—O sr. Paul Boncour, delegado da França e relator da comissão do desarmamento expõe que a questão do desarmamento é a base e a origem da S. das N. e dos tratados de paz, constata que os trabalhos preparatórios estão bastante avançados, permitindo esperar a convocação da conferência para o corrente de 1927. Sob o ponto de vista francês, a conferência não terá por missão impor aos Estados, segundo um gráfico absoluto, reduções ou limitações de armamento. O grau de desarmamento dum Estado deverá ser proporcionado às garantias de segurança obtidas pelo mesmo Estado, e as ofertas que a conferência terá a registar deverão dar lugar a discussões proveitosas: a conferência não será, assim, mais do que uma primeira etapa. E' preciso conseguir a todo o preço que não haja qualquer nação que possua, em terra, no mar ou no ar, uma potência de ataque que lhe permita fazer falhar as tentativas de conciliação, na hora favorável. A primeira etapa do desarmamento chegou: se o governo a deixasse passar, a corrida para os armamentos recomençaria com maior velocidade. —(H.)

**A reconciliação de franceses e alemães**

BERLIM, 24.—O marechal presidente Hindenburg, recebendo o ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich, sr. Stresemann, que lhe comunicou as conversas havidas com o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, sr. Briand, manifestou a esperança dum rápida solução dos problemas existentes entre a França e a Alemanha, e da evacuação da Renânia e do Sarre. —(H.)

**A Sociedade torna-se governo imperial**

GENEVA, 24.—A assembleia da S. N. aprovou a moção de Lord Cecil segundo a qual todos os acordos entre povos fazendo parte da Sociedade, têm de ser submetidos à aprovação desta. —(L.)

**A BATALHA** no Funchal vende-se no Bureau de La Presse

exagerado, porque dele não necessitamos. A guerra surda à comissão que vende o peixe ao público não pára e cada vez mais se intensifica no intuito velhaco de inutilizar o seu princípio regulador, que não sendo pouco é já alguma coisa. E essa propaganda é tão repugnante que criaturas dessem ao vil papel de espalhar pelos consumidores, surrivelmente, que o peixe à venda está deteriorado e impróprio para consumo, o que obrigou o tenente sr. Arez Valente, indignado com a infâmia, a perguntar a algumas varinas em que estado estava o peixe, declarando estas que era fresco e da costa, e declarando aquele senhor perseguir com as sanções da lei os propagadores de semelhantes atoardas.

O outro facto passou-se no mercado de legumes e frutas. Uma mulher comprou um quarteirão de figos por 45 centavos. Pela parte de trás dela encontrava-se um indivíduo que assistiu à venda e pouco depois da mulher se ter afastado dirigiu-se ao vendedor:

—Quanto custa uma dúzia de figos?

—90 centavos...

—Então, agora mesmo o senhor vendeu um quarteirão por 45 centavos e agora pede-me por uma dúzia nove tostões?

—O que quer o freguez? Isto é negócio. Cada um governa-se como pode...

—Estava bem que o senhor pedisse essa importância a uma criatura que não presenciava a venda, mas a mim que estava aqui, não se compreende. Isso não é negócio chama-se roubo...

—Bem, não se zangue. Quer também um quarteirão de figos?

—Está claro, mas pelo preço do da mulher...

—Bem vá lá isso... Tenho que fazer o preço de maneira que não me onçam.

Este pequeno diálogo serve bem para demonstrar com que consciência esses indivíduos roubam o público.

E para terminar apontarei o roubo que se exerce nas medidas e pesos que também é edificante, sendo raramente o consumidor servido com regularidade naquilo que compra. Se pede 7 decilitros servem-lhe 6 e um litro fica reduzido a 9 decilitros. Numa mercearia verificámos que não existia o peso de cinco grammas, sendo todo o freguez defraudado em cinco e dez grammas nas suas mercadorias.

E sem comentários só diremos que tudo isto é bem edificante para a época que atravessamos. —E.

**O Sindicato Metalúrgico de Lisboa vai realizar uma grande sessão de protesto**

A organização operária está promovendo um grande movimento contra a carestia da vida. Ontem foi o Sindicato da Construção Civil que realizou uma grandiosa sessão à qual assistiram numerosos consumidores.

Na próxima quinta-feira é o Sindicato Metalúrgico de Lisboa que promove na sua sede uma grande sessão de protesto contra o terrível flagelo.

A essa sessão devem assistir todos os metalúrgicos que sentem as agruras da vida. Que nenhum operário falte a essa sessão, visto que da sua presença depende o bom êxito do movimento em que anda empenhada a organização operária.

**Notas & Comentários**

Os portugueses

No estrangeiro está em moda ridicularizar-se os portugueses. As revoluções constantes têm contribuído bastante para esse desprestígio. Há mesmo pessoas que de Portugal não sabem senão que é um país onde de vez em quando se produzem revoluções. Um político belga formou com o nome do nosso país um verbo depreciativo: *portugalizar*. *Portugalizar é fazer asneira*.

Os italianos inventaram um termo para classificar as pessoas que vão ao teatro sem pagar. Esse termo é—portoghese. E portoghese é na nossa língua português.

A imprensa agora indigna-se contra essa onda de desprestígio que nos dá lá fora uma triste celebridade.

**Triunfar a murro**

De quando em vez os fios do telégrafo agitam-se, os aparelhos de telefonia trabalham mais intensamente. Para quê? Para dar uma novidade sensacional: Fulano esmurrou as ventas a Sicrano, Carpentier venceu aos pontos, Jack qualquer coisa foi batido por know out. Não há muito tempo que se espalhava por todo o globo uma dessas sensacionais notícias: *Tunney venceu Dempsey a murro, levando-lhe o título de campeão*. Dois homens batendo-se ao soco ganharam num instante uma fortuna fabulosa. E quantos desgraçados que tiveram a infelicidade de ser inteligentes e cultos, podendo prestar à humanidade melhores serviços, andam por aí morrendo de fome...

**Um grandioso festival**

Reúne os maiores e mais artísticos atractivos o programa do grandioso festival desta noite, na explanada da Avenida da Liberdade, junto ao Tivoli, onde se estão realizando as festas em benefício dos cofres do Lactário e da Cantina Escolar da freguesia de São José. Além do magnífico cinema ao ar livre, haverá um interessante acto de variedades em que, gentilmente, se dignam tomar parte alguns distintos artistas e amadores. Metade da receita das entradas neste espectáculo reverterá a favor das vítimas da horrora catástrofe do Fátal.

**FELISBERTA**

**A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO**

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. A obra mais barata que o género se publica

**Os portugueses**

No domingo, de manhã cedo, lá partiram os tonsurados acompanhados de muito mulhinho e alguns homens a fim de transportarem para aqui a Santa da Veiga. Esta não se fez rogada, apenas exigiu que a levasses às costas. E assim foi, aquele grupo de ignorantes lá calcurriou aproximadamente 18 quilómetros de baixo dum sol ardente para à noite ainda tomar parte numa fantochada a que chamam procissão.

Era um cortejo de miséria, mas da miséria económica do povo humilde especulada pela miséria moral da gente farta. Lá figurava a Senhora da Veiga que levava atrás, servindo de guardião, um Senhor dos Passos, que por sinal ia ajoelhado com o péso dum enorme madeiro. O espectáculo despertava repulsa. As mulheres, cantando orações que pareciam lamúrias, inspiravam mágoa, tanta era a ignorância que manifestavam. Quis ouvir mais. Meteu-me tanto dó a ignorância de minha interlocutora que não tive coragem de lhe refutar as suas parvoíces.

E as preces continuam até que o inverno opere o milagre. —

**FELISBERTA**

**A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO**

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. A obra mais barata que o género se publica

## A sorte de A BATALHA está nas mãos do operariado!

A *Batalha* não pode prosseguir na sua luta contra as iniquidades sociais durante muito tempo, sem que se liberte do pesadelo do deficit que a onera.

As dificuldades em que vive são grandes e acabam por matá-la, se o auxílio do operariado não for rápido e eficaz. E essas dificuldades crescem, avolumam-se, dia para dia.

Num meio putrefacto como este em que vivemos a *Batalha* nunca transigiu, nem se calou. Lutou, bateu-se sempre com energia e com desassombro. Chamou sempre às coisas pelos seus nomes e nunca hesitou em julgar os actos dos governos e dos capitalistas com a severidade que eles mereciam. Nunca se curvou, nunca se submeteu. De frente erguida perante todas as ameaças cumpriu sempre o seu dever. Amordaçaram-na, suspenderam-na, muitas vezes. Mas, nem uma só ela transigiu ou se acobardou.

E nada receava porque tinha por seu lado a justiça e a verdade, porque interpretava os sentimentos e as ideias do proletariado. Era a sua voz, era a sua consciência. Sentia-o a seu lado auxiliando-a, amparando-a, defendendo-a. E esse auxílio, esse amparo, essa defesa lhe bastavam para arrostar com a cólera e com a força de seus persistentes e implacáveis adversários. Porém, faltando-lhe ele, tudo lhe faltaria, desamparado, deste modo, a sua única razão de viver.

Destá vez a *Batalha* encontra-se em grave risco. Pode salvar-se — se o operariado quiser. Pode sosso-brar — se o operariado lhe recusar o seu auxílio.

Que pretende o operariado: que ela viva ou que ela desapareça? A vida da *Batalha* está hoje, como nunca, suspensa desta interrogação.

**EM VILA NOVA DE FOSCOA**

**Os padres estão pedindo um grande milagre para o inverno**

Se houve uma grande seca no verão, muita chuva cairá no inverno

VILA NOVA DE FOSCOA, 23.—O povo desta terra vive na ignorância e fácil se torna aos pastores de rebanhos fanatizá-lo. Tudo serve às lamparinas da Igreja como motivo de especulação que mantenha o povo imerso em trevas, ignorando tudo.

Ora, como já há muito tempo que não chove, lembraram-se os padres de fazer preces e realizar uma exposição de manjancas a que dão o nome de santos. Para isso foram buscar a Senhora da Veiga, advogada dos lavradores, para que ela fosse a portadora da petição em que se solicitava a São Pedro obsequio de abrir as torneiras lá do céu...

No domingo, de manhã cedo, lá partiram os tonsurados acompanhados de muito mulhinho e alguns homens a fim de transportarem para aqui a Santa da Veiga. Esta não se fez rogada, apenas exigiu que a levasses às costas. E assim foi, aquele grupo de ignorantes lá calcurriou aproximadamente 18 quilómetros de baixo dum sol ardente para à noite ainda tomar parte numa fantochada a que chamam procissão.

Era um cortejo de miséria, mas da miséria económica do povo humilde especulada pela miséria moral da gente farta. Lá figurava a Senhora da Veiga que levava atrás, servindo de guardião, um Senhor dos Passos, que por sinal ia ajoelhado com o péso dum enorme madeiro. O espectáculo despertava repulsa. As mulheres, cantando orações que pareciam lamúrias, inspiravam mágoa, tanta era a ignorância que manifestavam. Quis ouvir mais. Meteu-me tanto dó a ignorância de minha interlocutora que não tive coragem de lhe refutar as suas parvoíces.

E as preces continuam até que o inverno opere o milagre. —

**FELISBERTA**

**A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO**

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. A obra mais barata que o género se publica

**Os portugueses**



**TIVOLI**  
Telefone 54.774

A's 21 horas  
**PENÚLTIMA EXIBIÇÃO**  
**DUPLO AMOR**  
Super-produção dramática  
de Jean-Epstein com NATHALIE  
LISSSENKO e JEAN ANGELO

**POR BEM**  
Deliciosa comédia  
por  
CONSTANCE TALMADGE

**REVISTA**  
**MUNDIAL**  
A'MANHÃ — «Matinée» às 3 horas

**TEATRO SALAO FOZ**  
Matinée às 15 h. — Soirée às 21, 15 h.

3.— SENSACIONAIS ESTREIAS — 3  
**PITUSILLA**  
Formosa estrela do "couplet"

**TRIO MARTINEZ**  
Colossal atração de bailes regionais  
ODETTE WANDA Encantadora bailarina  
Despedida da gentil e «castiza» cancionista  
**Trini Benítez**  
No decorrer do magnífico fim de S. partes  
«O Rapto»  
ENCANTO para FOS MELODIA BAND

**Diversas notícias**  
**Eleições na Grécia**  
ATENAS, 24.—O general Condylis dirigiu uma proclamação ao povo anunciando que a situação está completamente normalizada e que as eleições gerais se efectuarão em breve. (—L—)

**A guerra na China**  
XANGAI, 24.—O general Sanchuanfang tem agora tomado posições para se encontrar com o exército bolchevista de Cantão. Tem-se dado violentos combates perto de Nanchang. (—L—)

**Abalo sísmico no Japão**  
TOQUIO, 24.—Um tremor de terra causou 30 mortos e cem feridos. (—L—)

**MUSICA**  
Concertos populares

Na parada norte do quartel dos marinheiros realiza hoje, das 14 às 15,30 horas, um concerto público, a brigada de marinheiros, com o seguinte programa:

«O Gaião», P. D., P. Silva; «Izabella», Meyerbeer; «Serrana», selecção; «Thémis», polonaises; Rousseau; «Namouns», fantasia; C. Carlini; «El Mono Sabio», passe-calle, B. da Costa.

**Concerto pela Banda dos Bombeiros Municipais no Jardim da Estrela**

A Banda de música do Corpo Municipal de Salvação Pública (Bombeiros Municipais) sob a regência do sr. Joaquim Clemente, realiza amanhã um concerto no Jardim da Estrela, das 16 e meia às 18, com o seguinte programa:

1.ª Parte: «Le Sans Non», P. D.; «Guarani», sinfonia, Carlos Gomes; «Suite Portuguesa», Rui Coelho; N.º 1 — Dança portuguesa; N.º 2 — Fado; N.º 3 — Chula; «Caprice pour Cornet», H. Vivel; pelo solista sr. Francisco da Costa Furtado; «Concurso do Estoril», fantasia, Mendes Canhão; 2.ª Parte: «Uma festa no Minho, rapsódia, Sousa Morais, instrumentação para grande banda por J. Clemente; «Vespri Siciliano», sinfonia, G. Verdi.

**TEATRO NACIONAL**  
**HOJE**

**COMPANHIA**  
Ilda Stichini-Alexandre Azevedo

A representação da comédia em 3 actos de **Rail Gerald e Robert Spitzer**, tradução de **Maria de Sotto Mayor e Carlos Abreu**

**Se eu quisesse...**

Nos primários papéis:

**Germana**—Ilda Stichini, **Marcela**—Albertina de Oliveira, **Luisa**—Maria Emilia, **Filipe**—Alexandre Azevedo, **Berthier**—Raúl de Carvalho, **Panão**—Luís Pinto, **René**—Octávio Bramão.

**COISAS DA BOA-HORA**

**Um homem preso há um ano sem pronúncia**

Há mais de um ano, foi preso, por suspeita, Manuel Cardoso. Não conseguindo afiançar-se na Boa-Hora, recolheu ao Limoeiro, de onde o mandaram para o forte de Monsanto, em cuja cadeia ainda se encontra. Manuel Cardoso ainda desconhece completamente como se formou o seu processo, do qual nem sequer recebeu o despacho de pronúncia nem qualquer informação do andamento do processo, julgando, com razão, que não está ainda pronunciado.

Ora segundo a lei e o costume que até hoje se tem mantido, todos os presos de delito comum são pronunciados definitivamente no prazo de oito dias, sendo-lhes intimado o devido despacho no mesmo prazo. A que atribui então que se mantenha um homem preso um ano sem ser pronunciado?

**PASSEIO TRÁGICO**

Quando regressava de uma viagem, um auto caiu por uma ribanceira e incendiou-se, resultando ficarem confusos os seus passageiros

De Lisboa partiu na quarta-feira última, em direcção a Viseu, um automóvel guiado pelo seu proprietário, o «chauffeur» Pedro de Almeida, de 46 anos, natural daquela cidade, transportando sua esposa, Bernardina de Almeida, de 43 anos, natural de Aguiar da Beira, sua filha, Amélia de Almeida, uma sobrinha da primeira, Maria de Lourdes, de 3 anos, todos residentes na avenida da Liberdade, 230, 6.ª e uma senhora das suas relações, Maria Augusta Pinto, de 52 anos, natural e residente em Aguiar da Beira, a qual, vindo passar uns dias a Lisboa, aproveitava-se daquele meio de transporte para regressar à terra.

Chegados às Caldas da Rainha, ali pernoitaram, continuando na madrugada seguinte o seu itinerário.

Ao passarem, na quinta-feira, pelas 12,30, a três quilómetros de distância de Condeixa, sofreu um dos pneus, o que obrigou o auto a desviar-se para fora da estrada, caindo por uma ribanceira e incendiando-se.

O veículo ficou completamente inutilizado pelo fogo e os passageiros e «chauffeur» com várias contusões e ferimentos pelo corpo.

Acudiram, passado tempo, várias pessoas, recebendo os feridos os primeiros socorros em Condeixa e vindo depois para Lisboa, onde um auto-macaz da Cruz Vermelha os transportou, ontem ao hospital de São José, em cujo Banco foram observados pelos drs. srs. José Paredes, Henrique Ruas e Bastos Gonçalves, recolhendo a casa, depois de devidamente pensados.

**Ecos da catástrofe do Faial**

A subscrição promovida pela Cruz Vermelha

A Cruz Vermelha Portuguesa tem por base da sua acção o reunir donativos da generosidade popular pois que não tem o menor subsídio do Estado, para auxiliar os serviços militares de saúde de terra e mar e o serviço de saúde pública, auxiliando também os poderes públicos a atenuar o mal proveniente das grandes calamidades.

Tem pois a Cruz Vermelha procurado por todas as formas adquirir casas para enviar para o Faial para recolher as famílias mais necessitadas.

Além da subscrição que abriu para esse fim, apresentou a mesma Instituição ao Governo um projecto de sêda da sobretaxa de 20 centavos, para obrigatoriamente ser aplicado na correspondência durante uns dias para do produto poder adquirir o maior número de casas possível. Para que tudo isto possa ser feito com a maior urgência, propoz a mesma Instituição que sejam utilizados os selos que sobram da emissão do 4.º Centenário de Camões e que são propriedade da Cruz Vermelha.

Na tesouraria desta Instituição receberam-se mais os seguintes donativos:

De antecedente... Esc. 98.702\$30  
Do sr. C. S. .... 50\$00  
Do sr. Francisco José Rez-  
vez, produto duma subscri-  
ção que abriu em Al-  
modovar ..... Esc. 17\$20  
Soma ..... 98.925\$50

Do sr. Manuel Ferreira de Campos rece-  
beu-se um embrulho com roupas.

**Imponentes festas em Cascais**

Realizam-se hoje e amanhã em Cascais no Parque Gandarilha grandiosos festejos em benefício das vítimas da horrível catástrofe da Ilha do Faial, em que toma parte o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais.

Haverá uma feira franca, com tómbolas de bonbons, de bolachas e electrica, passeios de barco no lago, telefonia sem fios, pesca milagrosa, «courses de petits chevaux», baile campestre gratuito e teatro ao ar livre, tomando parte excelentes bandas de música.

**SOLIDARIEDADE**

**Comité Pró-Presos por Questões Sociais**

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, este Comité para assunto urgente.

**Pró Caixa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas**

E' hoje que, promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, se realiza a festa em auxílio desta caixa, no Salão de Festas da Construção Civil, calçada do Comércio, 38-A, 2.ª e 3.ª plantas, das 21,30 horas.

A' porta do Salão encontram bilhetes todos os que queiram auxiliar esta instituição de solidariedade.

A comissão previne todos os que se encarregaram da passagem de bilhetes, que considere vendidos todos os bilhetes que não forem devolvidos hoje.

Também se pede aos mesmos camaradas, a fineza de virem hoje liquidar as suas contas.

**Um livro interessante**

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de **RICARDO MELLA**, **«IDEARIO»**, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Critica Social — Educação Libertária — Tactica — Evolução y Revolucion — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayos Filosóficos — Ideario — Ideas Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Via Española — Homajes Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50  
Pedidos a administração de «A BATALHA»

**LA NOVELA IDEAL**

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulado *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodríguez Aragón. — Preço, 4\$50. — Pedidos a administração de «A Batalha».

**LEDE NO NOSSO FOLHETIM**

**A Revolução Francesa**

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o título do novo livro que *A Batalha* está publicando em folhetins da colecção «Mistérios do Povo», por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romantizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuizo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes scenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra admirável.

**COMENTARIOS**

**Nada se pode fazer dum povo ignorante**

Há um absurdo estrutural nas sociedades humanas, cuja colectividade não foi toda igualmente beneficiada das luzes da instrução; é o estabelecimento dum direito positivo, alheio ao direito natural e muitas vezes antinómico com elle, criando arbitrariamente categorias criminaes e estabelecendo penas, estendendo a todos igualmente a responsabilidade jurídica, dependente apenas duma maioridade fixada por um identico arbitrio.

A criminallogia está, não na consciência do dever não cumprido e do direito natural violado, mas na letra escrita dos códigos engendrados pelos legisladores, e impostos pelos estados, com a sanção da força.

O Direito deixa, pois, nas sociedades civis, tais quais se encontram organizadas, de ser alguma coisa «superiormente adoptada pelo consenso das consciências», para ser apenas a catalogação de casos e penas escritas num Código, tão variável como as tendências dos que, governando vão, uns após outros.

Não há uma norma fixa do Direito: há tantas normas quantas as formas do regime, quantos os governos; quantos os partidos, quantos os legisladores. Daí a sua instabilidade.

Isto dado, a não ser que o Estado mande, amiudadamente, arautos seus a proclamarem aos povos toda a Babel das legislações urgentes e das inovações legislativas, como há de o povo saber quais as variações do seu direito, quais os casos que passaram a ser considerados crimes, e quais o deixaram de o ser?

Verdade seja que o governo manda publicar as leis no *Diário* oficial. Quem lê, porém, o *Diário*, dado o seu preço tão pouco ao alcance das pobres bolsas proletárias? E mais barato que êle fosse, como o haviam de ler para saberem a lei em que vivem, esses desgraçados mantidos pelo Estado no mais denso e cerrado analfabetismo?

O chamado direito escrito só se compreende num povo que saiba ler. Num povo analfabeto, é constituição uma irritação, exacta-mente porque as suas disposições permanecem ignoradas, e como tais, não podem impor deveres de execução a quem as desconhece. Punir um analfabeto por uma contravenção do simples direito escrito é tão absurdo como punir uma criança de dois annos por ter dado uma queda.

Mas então quererei eu que se rasguem todas as leis, e que se deixe cada qual fazer o que quiser?

Não é a' que eu quero chegar. Mas apenas a necessidade que tem a sociedade civil, regida por um direito escrito, de fazer ensinar a ler a cada um dos seus membros que entra na vida, para que as suas disposições legais de ninguém possam ser ignoradas.

Assim, sem querer entrar na acesa discussão filosófica sobre o direito de punir, poderá depois a sociedade civil, representada pelo Estado, castigar os que violarem as suas leis, já ninguém poderá alegar ignorância.

Mas antes disso?... quem ha de ser tão cruel que esbofeteie um cego, porque êle falta de guia, foi esbarrar de encontro a uma parede?...

Mas, os estados que dão por base nominal ás suas instituições a soberania nacional não podem, sem contradição consigo próprios, faltar ao dever da universalização da instrução.

Em tais estados, saber ler é o primeiro dos direitos civicos, porque nada se comprehende sem êle.

A soberania está na posse consciente do próprio destino, e na livre execução da sua vontade. Se pertence a um individuo só, dá de si o despotismo. Se pertence igualmente a todos os individuos, que escolhem alguém para superiormente a representar em nome da colectividade, temos as democracias. Se a colectividade é chamada a intervir pelo seu voto em tudo, com execução de magistratura suprema, conservada como attributo morganático numa família privilegiada, temos a monarquia parlamentar.

Não se trata de discutir nenhuma dessas formas de governo, nem o principio governamental em si. Nada disso; procura-se apenas interpretar doutrinarmente os factos sociais, para os fazer servir ao fim da defesa da instrução popular.

Ora agora vejamos:

Qual a condição primordial para que alguém exerça a sua soberania?

Pela definição acima — não tentando todavia attribuir-lhe carácter dogmático — de soberania, vê-se que ella é a posse da força que garante a vontade a sua harmonia com os dados conhecidos do direito natural, e do pacto social desde que em vez de pertencer a um despota, pertence a um povo: Ora, como ha de exercê-la conscientemente aquele que começa por fazer na noite profunda do analfabetismo.

Impossível!

E' como dizer-se que cada povo tem o governo que merece, e entre nós muito se tem abusado deste estribilho tão banal como inexacto.

Fazer dum povo de analfabetos o responsável dos seus governos é a mais clamorosa das injustiças. Como há de reclamar em nome dos seus direitos postergados, aquele que começa por desconhecer todos os seus direitos? Como há de saber dos negócios do seu país aquele que, não sabendo ler, nada pode interessar-se por eles, por lhes desconhecer a marcha?

A nossa soberania afirma-se... como? nas extorsões fiscaes que sofremos?... No rubro que nos fazem dos mais valiosos braços, arrebatados para o serviço da fiteira?... Sei já a resposta. Alega-se que o povo vota, e que é no exercício do sufrágio que está o mais belo attributo de tal soberania.

E não discuto a teoria do sufrágio. No ponto de vista em que me quero colocar e manter, aceito todo o Estabelecido; quero dizer, não o discuto, submeto-me aos factos consumados.

Mas, digam-me: que valor tem o sufrágio quando aquele que o dá está inapto para avaliar da bondade ou ruindade do seu mandatário, e as mais das vezes, nem sequer sabe em quem vota, aceitando a lista que lhe dá o seu senhor, lista que êle não faz, porque não sabe ler?

Têm, por certo, os governos a consciência dos seus destinos, o conhecimento dos seus direitos.

Mas um povo de analfabetos!... Em Portugal viu-se há tempos pela Estatística, temes 90 por cento de analfabetos! Veja-se que povo soberano!...

O analfabetismo é a minoridade moral dum povo. Um povo que não sabe ler é um soberano sem corôa.

E' por tão pouco se ter tratado de cultivar o espirito das massas que o indifferntismo destas tem permitido que nós chegassemos ao estado de ruína financeira e económica e de esfacelamento moral em que tudo se encontra.

Ainda nos não chegou a hora das catástrofes supremas. Ponhamos, porém, os olhos na Espanha. Vimo-la ontem soberba e farta, vemo-la hoje deserrada e perdida. A que se deveu a catástrofe? quem a preparou?...

Responde a assembleia geral das Classes Produtoras de Zaragoza: «Aos erros accumulados dos seus políticos, á desertação dos partidos, á insensatez dos governos, á immoralidade dos caciques, á impunidade dos delapidadores.

E como pôde tudo isso prevalecer? Mercê funesta da estagnação do espirito público, desde que a Espanha enferma do mesmo mal que nos devora.

Deixemos permanecer isto como está, e amanhã acordaremos no meio do estrondar das ruínas, sem sequer nos restar tempo para a eleição dum refugio!...

Mas se o Estado não cria escolas... Mas se faltam os professores... Mas se vemos que é maior a verba destinada ás guardas municipais do que a destinada á instrução pública!...

Sei isso. E' facto. O Estado sustenta o crime alentejando-o de ignorância. Depois, temeroso da sua obra, põe-lhe sentinelas á vista.

Seria mais lógico começar por destruir o crime, destruindo a ignorância, desde que isto ficava mais barato do que o soldo que se paga ás sentinelas.

O caso é que se não faz.

Pois bem! O que o Estado não faz porque não quer, o que os municípios não fazem porque não podem, faça-o a iniciativa particular!

Que todo aquele que sinto com vocação para ser o sementeiro da luz pelos cérebros entenebrecidos de tantos desertados da instrução, se volte ao benedito labor!

Diz Jesus, no Evangelho, que «nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus». Interpretando o texto á luz deste século, diremos que o alimento físico não basta á vida do individuo, por isso que além da vida vegetativa nós temos uma vida física. A instrução é a aludida *palavra de Deus* que fala o Evangelho. Ella é o alimento do nosso espirito.

E, se ninguém dispensa os bons serviços do padreiro que lhe vende o pão do corpo, que todos os famintos de luz corram também a comprar essa instrução que lhes falta, secundando o exercicio do mais nobre e mais santo dos sacerdotios: aquele cuja missa santa se celebra no altar da escola.

H. S.

**Em auxílio de A BATALHA**

Transporte . . . 6.578\$66

Manuel Jesus Silva . . . 10\$00

João Bezerra . . . 5\$00

César A. Gonçalves . . . 10\$00

Fernando Magalhães . . . 2\$50

José Amorim . . . 5\$00

José Gonçalves . . . 20\$00

Jacinto José Fezes . . . 5\$00

João Jerônimo Almeida . . . 2\$50

Rafael Assunção . . . 5\$00

João A. Paiva (2 cotas) . . . 5\$00

Lhu . . . 5\$00

Firmino Tomé . . . 10\$00

Luís Pinto Tomé . . . 2\$50

António Dares . . . 5\$00

António Duarte Matias . . . 20\$00

Quete aberta na Associação da Indústria Têxtil da Covilhã . . . 20\$540

António Mendes Garcia . . . 8\$00

Manuel da Silva . . . 2\$50

Manuel Nunes . . . 20\$00

António Afonso Coelho . . . 2\$50

M. F. (19125) . . . 3\$500

Quete aberta na Parceria de A. M. Pereira: . . . 2\$50

António Barbosa . . . 2\$50

José V. Sanches . . . 2\$50

Miguel . . . 1\$50

Manuel Delgado . . . 1\$50

Castro . . . 1\$50

Leite . . . 1\$00

Lopes . . . 5\$0

Manuel Coelho . . . 2\$50

José Coelho . . . 1\$00

Afonso . . . 5\$0

J. Joaquim . . . 5\$0

Quete aberta entre a tripulação do fogão do vapor *S. Miguel*: . . . 5\$00

António Baptista, paleiro . . . 5\$00

José Ferreira, chegador . . . 5\$00

António D. Gama, fogueiro . . . 2\$50

Manuel Tavares, azelador . . . 2\$50

Tomás Serafim, chegador . . . 2\$50

Pedro Oliveira, fogueiro . . . 3\$00

João Rodrigues . . . 3\$00

José Garcia . . . 5\$0

Aníbal Fonseca . . . 2\$50

Francisco Faria . . . 2\$50

João Cacicães . . . 2\$50

Conto da Cruz . . . 2\$50

João Martinho Lopes . . . 2\$00

Albino Bernardo . . . 1\$00

Albino Ribeiro . . . 1\$00

Francisco Paixão . . . 2\$50

Quete aberta entre a tripulação de ferroviários do Depósito de Máquinas em Campolide e por intermédio da Federação Ferroviária: . . . 5\$00

Ernesto (ajudante de caldeireiro) . . . 1\$00

Francisco Durão . . . 2\$00

António Salgado . . . 2\$50

Ednardo Augusto Rodrigues . . . 1\$00

Mamiel Jesus Fonseca . . . 1\$00

João Antunes . . . 1\$00

Raúl dos Santos . . . 1\$00

Agostinho da Silva . . . 1\$00

Alexandre Rocha . . . 1\$00

Pedro Cardoso . . . 1\$00

Bento Beirão . . . 2\$50

Idem, idem de um grupo de ferroviários do Minho e Douro: . . . 5\$00

Pedro Garcia . . . 5\$00

Júlio M. dos Santos . . . 5\$00

A. Eduardo da Costa . . . 2\$50

Miguel Moura . . . 1\$00

Duarte J. do Couto . . . 1\$00

António V. Carneiro . . . 2\$50

João M. Marques . . . 2\$50

Adrião F. Santos . . . 2\$50

António José Ferreira . . . 2\$50

A. G. Silva . . . 2\$50

Francisco Martins . . . 2\$50

Alberto Abreu da Costa . . . 2\$50

Artur Gomes França . . . 5\$00

Manuel Pereira . . . 10\$00

Quete aberta na Guarda: . . . 5\$00

Ernesto Pereira . . . 5\$00

Mário de Oliveira . . . 2\$50

Eduardo Pinto . . . 2\$50

Alberto Pinto . . . 2\$50

João M. Filipe . . . 1\$00

António L. Cachucho . . . 1\$00

Eduardo J. Neto . . . 1\$00

António da Silva . . . 1\$00

Ernesto S. Trindade . . . 1\$00

João Lopes . . . 2\$50

Edmundo Augusto . . . 2\$50

João Braz . . . 2\$50

Alvaro Lopes . . . 2\$50

Manuel Paiva . . . 2\$50

José Pires . . . 2\$50

João M. Dente . . . 2\$50

José Neto . . . 1\$00

António Abrantes . . . 1\$00

Teodoro Andrade . . . 2\$50

Abílio Augusto . . . 1\$00

Manuel da Costa . . . 1\$00

José Mesquita . . . 1\$00

Mário Pinto Ferreira . . . 3\$00

João P. Ferreira . . . 1\$00

António Nunes . . . 1\$00

Francisco Neto . . . 2\$50

A transportar . . . 7.162\$66

**O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária**

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos á administração de «A Batalha».

**A Revolução Social e o Sindicalismo**

Por Arkimof. Preço 1\$50.

**MUTUALISMO E COOPERATIVISMO**

**Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais.** — Reúne-se amanhã, em assembleia geral, a Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais para tratar do emprego a dar ao capital; autorização para compra do arquivo, pedido de demissão do secretario geral e quaisquer outros assuntos.

**Prevenção aos compositores tipográficos**

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos previne todos os componentes conscientes da sua classe, de que não devem aceitar trabalho no «Correio da Manhã» enquanto o conflito ali existente não for solucionado.

H. S.

**«A Batalha» na provincia e arredores**

**Vendas Novas**

Uma brincadeira de mau gosto que teve por finalidade um desastre

VENDAS Novas, 23.— Ontem pela manhã cedo, um grupo de «meninos elegantes» do sítio, ao sair de uma soirée dançante, deu-lhe para ir pela rua Teófilo Braga disparando tiros e partindo as vasilhas que se encontravam junto de várias portas, com dejectos, aguardando a passagem da carroça da limpeza. Esta scena provocou protestos de algumas pessoas ás quais elles retorquiam com insultos e ameaças de pistola em punho, chegando mesmo alguns a entrar em casa de uma das pessoas queixosas, proferindo ameaças, por lhes ter dito que ia apresentar queixa ao posto da guarda. De ali seguiram para a praça da República onde se repetiu idéntica proeza com um vendedor de louça de barro, que ali se encontrava.

E' provavel que as autoridades não tenham conhecimento disto, visto tratar-se de quem se trata, e tanto mais que esta brincadeira já é a repetição de outras e não temos conhecimento de qualquer procedimento contra os seus autores.

O final da brincadeira foi mais trágico: um dos divertidos moços tinha de ir a casa, o que fez, indo em sua companhia, Miguel Oliver, que ao atravessar a linha férrea próximo da estação desta localidade, foi colhido por uns vagões que ali andavam em manobras, ficando com o crânio fraturado e com várias contusões pelo corpo, pelo que teve que seguir no primeiro comboio para Lisboa, como a *Batalha* referiu.

**A Feira Nova**

Decorreram com regular concorrência a feira que há três annos aqui se realiza na terceira semana de Setembro. Apesar dos variados artigos estarem por elevados preços, os negociantes transaccionaram regularmente, a feira do gado é que esteve fraca.

**TEATROS**

**A comédia «Se eu quisesse...» reapareceu ontem no Nacional**

A instantes pedidos do publico, visto a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo terminar a sua época no dia 30 do corrente, reapareceu ontem no Nacional, a lindissima e encantadora peça «Se eu quisesse...», satisfazendo-se deste modo a todos quantos, tendo podido ver «Os Filhos», antes da sua partida para as Praias e terras, agora regressaram a Lisboa sem terem visto aquela peça, que é, como se sabe, uma obra notabilissima do teatro francês e uma grande criação de Ilda Stichini, brilhantemente executada no desempenho por Alexandre de Azevedo, Raúl de Carvalho, Albertina de Oliveira, Luís Pinto e Octávio Bramão.

O Foz apresenta hoje um cartaz extraordinário, na «matinée» e na «soirée».

Despede-se a perturbante cancionista e bailarina Trini Benítez, que nos seus números «castizos» tantos applausos vem obtendo.

Estreiam-se a formidável estrela do «couplet», a espanhola «Pitucilla» — um triunfo em todos os grandes teatros de variedades — a célebre bailarina francesa Odette Wanda e o admirável Trio Martinez — os reis do baile — que nos bailes espanhóis e internacionais, têm conseguido successivos êxitos.

Acompanha todos os números a já popular orquestra «Foz Melody Band».

**História Universal do Proletariado**

«Veluto siglos de opresion capitalist!»

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra á venda na nossa administração, é o primeiro fascículo de uma obra de grande interesse histórico, documental e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1833 pelo cu reio, registado, 1833.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.ª — «La era de la esclavitud»;

2.ª — «La rebelión de Espartaco»;

3.ª — «Abolición de la esclavitud»;

4.ª — «Abyección y Servilismo»;

5.ª — «La revolución de los siervos»;

6.ª — «La miseria de los agricultores»;

7.ª — «Transformación del Poder Feudal»;

8.ª — «El comunismo cristiano»;

9.ª — «Los miserables en la Edad Média»;

10.ª — «La libertad ilusoria»;

11.ª — «La agonía del absolutismo»;

12.ª — «El trabajo motor universal»;

13.ª — «El imperio de la guthottina»;

14.ª — «Las ideas sociales y la revolución francesa»;

15.ª — «Los primeros tiempos del enlirado»;

16.ª — «Hospitales, cárceles y asilos»;

17.ª — «Las crueldades de la burguesia republicana»;

18.ª — «Los héroes de la Comuna»;

19.ª — «Horribles matanzas de Comunistas»;

20.ª — «La Republica Española y la classe obrera»;

21.ª — «La Primera Internacional»;

22.ª — «El socialismo ante el Parlamento español»;

23.ª — «El futuro obrerista profetizado por Castelar».

**Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»**

Encontra-se já á venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinnária, literária e artistica.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 2\$00.

Capas e índice em separado, 1\$500

Pedidos de collecções, ou envio destas para encadernação, á administração de «A Batalha».

**LA NOVELA SOCIAL**

**LA LOCA VIDA**

E' o titulo do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo genérico de *Novela Social*, encontrando-se á venda na nossa administração ao preço de \$30. Pelo correio \$70.



MARCO POSTAL

Messines. — G. Passarinho: Recebemos 25000, paga assinatura do diário até 8 de julho p. p. 22500. Suplemento 8 Abril p. p. Vimos enviar recibo suplemento, 6500. O resto foi para auxílio.

Terragem. — J. M. Maurício: Recebemos 26500, ficou paga, assinatura até 30 do corrente. Continua o jornal e pagará como puder.

Fuzeta. — A. A. Oliveira: Recebemos a liquidação de Agosto.

CAMBÍOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid, cheque	3\$00	
Paris, cheque	5\$5	
Suécia, cheque	2\$78,5	
Bruxelas, cheque	5\$2	
New-York, cheque	19\$58	
Amsterdão, cheque	7\$85	
Itália, cheque	5\$72	
Brasil, cheque	3\$00	
Praga, cheque	5\$5	
Suécia, cheque	5\$24	
Austria, cheque	2\$77	
Berlim, cheque	4\$67	

ESPECTÁCULOS

Teatros

Teatral — As 21,45 — «Para fazer-se amar loucamente»

Cláudio — As 21,45 — «A mosca de Milão»

Éden — As 21 e às 23,45 — «Cabaz de morango»

Maria Vitória — As 21 e às 23,45 — «Olarinas»

Século XXI — As 21 e às 23,45 — «Variedades»

Variedades — As 21 e às 23,45 — «O Po de Arroz»

Cinema — L. Vicente (4 Graças) — Espectáculos às 3, 5, 7, 9, sábados e domingos com estância.

Teatro Lúcio — Todas as noites. Concertos: di. vésperas

Cineamas

Trilvi — Central — Condes — Chado Ter rasse

Mesa — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tor. hoise — Cine Paris.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 93

TELEFONE N. 5353

Medicina, corações e pulmões — Dr. Armando Narcho — As 5 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.

Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loll — 2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.

Doenças das mulheres — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 10 horas.

Tratamento de diabete — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Kais — Dr. Alen Saldaña — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Beato — 4 horas.

LIMAS NACIONAIS

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Veleira, limit., revulcaniz. em preço de qualidade com as melhores limas do mundo. Experimente, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA INFANTIL

«ASLO DOS ORFÃOS DESVALIDOS DA FREGUESIA DE SANTA CATARINA»

SEDE — Largo de São João Nepomuceno

AVISO

Convoco a assembleia geral para apresentação e discussão do relatório e contas da gerência do ano económico de 1925 a 1926.

1.ª convocação no dia 26 de Setembro às 13 horas.

2.ª convocação no dia 3 de Outubro às 13 horas.

Lisboa, 23 de Setembro de 1926. — O Presidente, (a) Adácio Eduardo dos Santos.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia... 18\$00

Motores de explosão... 20\$00

Navegação... 16\$00

Cimento armado... 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções... 16\$00

Avenário e Cantaria... 13\$00

Edificações... 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações... 13\$00

Materiais de construção... 20\$00

Terraplenagens e alçarcões... 13\$00

Trabalhos de Carparia... 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas... 20\$00

Fogueteiro... 16\$00

Formador e educador... 12\$00

Fundidor... 13\$00

Piloteado... 16\$00

Indústria alimentar... 12\$00

Indústria do vidro... 12\$00

Mecânica

Torno e de Frazador mecânicos... 15\$00

Desenho das máquinas... 25\$00

Material agrícola... 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor... 13\$00

Problemas de máquinas... 16\$00

Elementos gerais

Algebra elementar... 13\$00

Arithmetica elementar... 15\$00

Desenho linear geometrico... 12\$00

Desenho das máquinas... 25\$00

Elementos de electricidade... 30\$00

Elementos de fisica... 12\$00

Elementos de Mecanica... 12\$00

Elementos de Modelação... 12\$00

Elementos de Projectos... 16\$00

Elementos de Quimica... 12\$00

Geometria plana e no espaço... 13\$00

Fabricante de tecidos... 13\$00

CINEMAS

Trilvi — Central — Condes — Chado Ter rasse

Mesa — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tor. hoise — Cine Paris.

FATOS completos e sobretudo

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudo, feitos e por medida

Abafeamentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

Motocicletas SUN; B S A.

Bicicletas SUN; B S A.

Accessórios — Contadores para água — Gramofones — Discos — Artigos de futebol — Bicycles «Onix» com uniões, 600\$00.

P. COELHO

Trav. de São Domingos, 28 — LISBOA

Greoline «Orthozan»

O melhor desinfectante conhecido e o mais recomendado.

A venda em todas as boas drogarias do país

DEPOSITO GERAL (só por atacado):

Sociedade de Produtos Químicos, Limit.

Campo das Cebolas, 43, 1.ª — LISBOA

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literaria Fluminense, Limit. — R. dos Retiroiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo... 6\$00

Cuentos de Italia... 6\$00

La vida de un Hombre Innecesario... 6\$00

Wladimir Korolenko

El Imperio de La Muerte... 6\$00

Dr. G. Feydoux

La vida tragica de los Trabajadores... 10\$00

Jean Masejan

La Educación Sexual... 10\$00

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad... 9\$00

E. Reclus

La Montaña... 6\$00

La Arroyo... 6\$00

Octavio Mirbeau

El Calvario... 6\$00

P. Kropotkine

La etica, La revolucion e el Estado... 6\$00

Luis Fabbri

Crítica revolucionaria... 6\$00

H. Malatesta

Ideário... 6\$00

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov... 9\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante colección de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionarios — Preço 10\$00

Pedidos a administração de A BATALHA

IRROMPIVEL

Barca a exigir nas ALEGRIAS, salas de borracha cosida interiormente.

A venda nos principais estabelecimentos

(Marca Registrada)

Fabricante e vendas por grosso: Raul Ferreira

Rua Moraes Soares, 56

Livros em espanhol

A venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure 10\$00

La Revolución Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes) 20\$00

Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabbri 2\$50

La Ukrania revolucionaria, Agustín Souchy 1\$50

Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker 1\$00

Entre campesinos, E. Malatesta 1\$00

En Ukrania, Rudenko 1\$00

Miguel Bakunine, J. Guillaume 1\$00

Los anarquistas (Estudio e república) Lombroso y Mella 5\$00

Errico Malatesta, Max Nettlau 6\$00

Artistas y Rebeldes, R. Rocker 9\$00

Nicolas, Romain Rolland 4\$00

¿Soviet o Dictadura?, Varin 1\$50

El Estado moderno, Kropotkine 5\$00

Dictadura y Revolución, Luiz Fabbri 10\$00

Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker 1\$00

Problemas universitarios, Lelio O. Zeno 1\$00

La Revolución, José Torralvo 1\$00

Dios y el Estado, M. Bakunine 3\$00

Páginas selectas, Multatuli 3\$50

Ensayos y Conferencias, Pedro Gori 3\$50

Dos años en Rusia, E. Goldman 2\$00

José Torralvo — La Revolución 1\$50

Lelio O. Zeno — Problemas universitarios 2\$00

La Revista Blanca — Arte, Ciencia e Literatura. Cada número 1\$50

Quinet, Falaiz 10\$00

La pena de muerte, G. Alomar 1\$00

El Teatro del Pueblo, V. de Pedro 1\$00

El Teatro del Pueblo, por Valentín Pedro 1\$50

Acción Directa, por Angel Pestal 1\$00

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util as bons donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos a administração de A Batalha.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVICO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de coque de fundição

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 20 do próximo mês de outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 33, Lisboa, se há de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 100 toneladas de coque para fundição.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que effectua em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 600\$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefeizer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo por intermédio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará a ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, calçada do Correo Velho, 17, 1.ª, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 16 de setembro de 1926. — O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Feio Terenas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

3.ª aditamento ao Cartaz-horário D. 179

Tramways entre Aveiro, Ovar, Espinho e Porto

Desde 30 do corrente é suprimido o comboio tramway n.º 1530 que parte do Porto às 19:14

E' também suprimido, desde 1 de Outubro p. f., o comboio n.º 1501 que parte de Espinho para Porto às 0-40.

Lisboa, 22 de Setembro de 1926. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito a sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os generos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 33-B. 2.ª

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo por Camillo Lima, 3\$00

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho — Amanhã... 16\$00

Alexandre Herclano

Lendas e Narrativas (2 volumes)... 18\$00

Cartas (2 volumes)... 18\$00

História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)... 27\$00

Adolfo Lima

Contracto do Trabalho... 10\$00

Educação e ensino... 5\$00

O ensino da história... 1\$50

Aquillino Ribeiro

Estrada de São Tiago... 10\$00

Jardim das Tormentas... 10\$00

Via Sinuosa... 10\$00

As Filhas da Babilónia... 10\$00

Terras do Demo... 10\$00

Augusto Machado — Impossível redenção (novela)... 2\$5

Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas (Fados)... 10\$00

Bent Faria — Missa nova (teatro em verso)... 2\$00

Binet-Sanglé — A loucura de Jesus... 4\$00

Buckner — O homem segundo a ciência... 12\$00

Fôrça e Matéria... 12\$00

Charles Darwin — Origem das espécies... 14\$00

Campes-Lima

O Estado e a evolução do Direito... 12\$00

O Amor e a Vida... 5\$00

Cela dos Pobres... 2\$00

A Revolução em Portugal... 6\$00

Crustiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela)... 2\$5

Duarte Lopes — Frei Sangue... 5\$00

Eça de Queiroz

O crime do Padre Amaro... 18\$00

O primeiro Basílio... 15\$00

O Mandarim... 8\$00

Os Meias (2 vols.)... 28\$00

A Religião... 15\$00

A Cidade e as Serras... 12\$00

Frade Mendes... 9\$00

Casa Ramires... 18\$00

Prosa Bárbara... 18\$00

Ecos de Paris... 9\$00

Cartas Familiares... 9\$00

Cartas de Inglaterra... 9\$00

Minas de Salomão... 9\$00

Notas Contemporâneas... 15\$00

Últimas páginas... 15\$00

Contos... 15\$00

Ernesto Haackel

História da Criação... 20\$00

Origem do Homem... 5\$00

Os enigmas do Universo... 14\$00

Monismo... 4\$00

Religião e evolução... 6\$00

As maravilhas da vida... 14\$00

Faquet — Iniciação filosófica... 5\$00

Iniciação literária... 10\$00

Faria de Vasconcelos

Problemas escolares... 5\$00

Por terras de além-mar... 5\$00

Ferreira de Castro

Sangue Negro... 2\$50

Sendas de Lirismo e de Amor... 8\$50

Peregrino do Mundo Novo... 6\$00

F. Castro e E. Frias — A Boca da Eslinga... 8\$00

Flamarion

Iniciação astronómica... 5\$00

Contos de luar... 5\$00

Como acabou o mundo?... 7\$00

Os habitantes dos outros mundos... 4\$00

Felix de Dantec — As influências ancestrais... 10\$00

Ateismo... 6\$00

Filho de Almeida

Lisboa Galante... 10\$00

Estâncias de Arte e Saúde... 9\$00

Figuras de destaque... 9\$00

Actores e Autores... 9\$00

Contos... 9\$00

A Esquina... 9\$00

Aves Migradoras... 9\$00

Barbear, Pentear... 9\$00

Cidade do Vicio... 9\$00

Passagens... 10\$00

Paixão das Uvas... 9\$00

Sabam quantos... 9\$00

Vida errante... 9\$00

Vida irónica... 9\$00

Guerra Junqueira — A morte de D. João... 10\$00

Musa em férias... 9\$00

Os Simples... 7\$00

A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)... 14\$00

Brochado... 10\$00

Gorki — Os Degenerados... 4\$00

Os Vagabundos... 4\$00

N.ª Prisão... 2\$50

Ibsen — Espectros... 4\$00

Casa de bonecas... 5\$00

Jacquinet — História Universal, 2 v... 10\$00

Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro)... 5\$00

José Benedit — A ciência redentora (novela)... 2\$5

Jesus Peloto — O mestre geral (novela)... 2\$5

Jorge Teixeira — Gatunos de Luva Branca — A Escamalha (peças de teatro)... 2\$50

Julio Quintinha

Vislumbres do Mar... 8\$00

Cavalgada do Sonho... 8\$00

Terras de Fogo... 8\$00

Dor vitoriosa (novela)... 8\$25

Laisant — Iniciação matemática... 5\$00

Malvert — Ciência e Religião... 10\$00

Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela)... 2\$5

Anastácio José (idem)... 2\$5

Manuel Ribeiro — A expiação (novela)... 2\$5

Pader redentor (novela)... 2\$5

Mirbeau — O Jardim dos Suplícios... 4\$00

Nogueira de Brito

1-Memorias de Angela Pinto Sangue Fidalgo (novela)... 2\$5

Não, diz a Lei (novela)... 2\$5

Pargame — Origem da vida... 8\$00

Oliveira Martins

Helenismo e a Civilização Cristã... 15\$00

História da Civilização ibérica... 15\$00

História da República Romana (2 volumes)... 30\$00

História de Portugal (2 vols)... 30\$00

Raças Humanas (2 vols)... 30\$00

O Brasil e as Colónias Portuguesas... 15\$00

Cartas Peninsulares... 15\$00

Sistema dos mitos e ficções religiosas... 15\$00

Orlando Marçal

Agua clara... 6\$00

Imagens de Sonho... 1\$00

Raul Brandão

Os Pescadores... 10\$00

Os Pobres... 10\$00

O Teatro... 8\$00

Spencer — Da Educação (br. 500) (novela)... 8\$25

Sebral de Campos — Dois tiros (novela)... 2\$5

Tolstoi — A sonata de Kreutzer... 4\$00

Ana Karenine... 5\$00

Toulouse — Como se deve educar o espirito... 4\$00

Victor Hugo

França e Belgica... 10\$00

O Reno (2 v.)... 15\$00

Os Miseráveis (2 grossos vols) ilustrados, encadernados... 40\$00

Zola

A Taberna... 12\$00

Tereza Raquin... 5\$00

Alegria de viver (2 vols)... 8\$00

A conquista de Plassans, (2 vols)... 8\$00

Fecundidade... 20\$00

A fortuna dos Rougons, (2 vols)... 8\$00

Uma página de amor... 9\$00

Dr. Pascal... 8\$00

FOI LETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e igreja... 1\$00

A Evolução legal e a anarquia... 3\$0

Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura... 5\$0

José Prat — A burguesia e o proletariado... 5\$0

A necessidade da Associação... 5\$0

Content — Contra o confucionismo... 3\$0

Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)... 5\$0

Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte Social... 3\$0

Landauer — Social Democracia... 3\$0

R. Mela — O principio do fim... 3\$0

A maçonaria e o proletariado... 3\$0

J. Most — Peste religiosa... 5\$0

João P. de Rio

Definições sociais... 5\$0

Horas anarquistas (versos)... 5\$0

Cartel de Pensamento... 2\$0

J. Bakunine — O sentido em que os anarquistas... 5\$0

Chueca — Como não ser anarquista... 5\$0

Lazaro — A Liberdade... 5\$0

B. Etivant — A minha defesa... 5\$0

J. Kropotkine

Os bastidores da guerra... 3\$0

Moral anarquista... 3\$0

O espirito revolucionário... 3\$0

O estado e o seu papel histórico... 1\$50

J. Guedes — Lei dos Salários... 5\$0

Briand — A greve geral... 5\$0

Roland — Rússia Nova... 5\$0

O sindicalismo e os intelectuais... 5\$0

D. Carvalho — A gestão sindical no periodo revolucionário... 5\$0

A. Hamon — A crise do socialismo... 5\$0

J. Santos — A transformação da sociedade... 5\$0

Neno Vasco

Georgicas... 3\$0

Greve de inquilinos, teatro... 1\$00

Proletariado Histórico... 1\$00

G. Archinof — A Revolução social e o Sindicalismo... 5\$0

Carlos Rates — A ditadura do proletariado... 1\$00

Emilio Chapelier — Porque não creio em Deus... 1\$00

Rodolfo Rocker — O sindicalismo revoluc. e organização operária... 1\$00

Trostky — O constituto politica da República dos Sovietes... 5\$0

G. Williams — O congresso da Internacional Sindical Vermelha... 1\$00

C. de G. O. N. M. — Procriação consciente... 5\$00

culpa... minha máxima culpa!... E consentirá Deus em perdoar o meu pecado?

— Mas que grande pecado foi esse que tu cometestes? perguntou Bethsabéa.

— Os arlequins são herejes, réprobos dignos do inferno... replicou o pequeno com olhar indignado e batendo no peito. Eu pequei... pondo-me a olhar para os jogos desses malvados. O Senhor Deus castigou-me separando-me do meu bom padrinho... Eu perdi-me no meio da multidão, e depois, por mais que procurasse o meu padrinho, não o tornei a ver...

— Como vieste da praça Real até aqui?

— Depois de ter feito oração muitas vezes, mentalmente, para invocar a misericórdia divina, puz-me a caminho de casa, que é muito longe, no arrabalde do Roule...

— Pobre criança! exclamou Bethsabéa. Andar mais dum légal mete do... Continua.

— E' muito longe, com efeito! disse Samuel. Mas era caminho direito. Não havia que errar... Como se perdeu o menino?

— Um digno cavalheiro, a quem perguntei o caminho, disse-me que era mais perto pelas ruas centrais, e eu tenho andado toda a noite perdido... Era a maldição do Senhor que me perseguia! Finalmente, ao passar por esta casa, estava tão fatigado... que quasi cá a porta sem forças, pedindo ao bom Deus que tivesse compaixão de mim... Deus foi servido ouvir a minha súplica, pois que lhes inspirou compaixão por mim, minha boa senhora e meu bom senhor. Deus lhes dê o céu!

— Tu vais dormir esta noite em nossa casa, e amanhã te levaremos a casa do teu padrinho; mas agora não chores mais.

— Ah! meu bom senhor!... O meu santo padrinho deve estar muito inquieto... julgando-me perdido!...

— A esta hora é impossível ir lá tranquilizá-lo... Tens fome ou sede? queres comer ou beber?

— Nada disso, minha boa senhora!... O que tenho é muito sono!...

— Isso é natural! disse Bethsabéa, dirigindo-se ao marido. Depois de tantas fadigas e ansiedades, este pobre pequeno deve estar a cair de sono... é natural que esteja rebentando para se deitar.

— Mas onde o vamos deitar? Não temos senão uma cama...

— Oh! meu bom senhor; não lhe dê isso cuidado... que eu em qualquer parte fite bem...

E, reparando num baú cuja tampa torrada de couro tornava uma espécie de banco, o pequeno ajuntou:

— Olhe... aqui mesmo dormirei, se me der licença. Não é preciso mais incomodá-lo.

— Não me lembrava deste baú, disse Samuel. O rapaz tem razão; na idade dele em qualquer lugar se dorme bem... Abafando-o bem; ele passa aqui a noite como se estivesse numa cama. Há de arranjar-se tudo...

— Vou buscar um cobertor e uma almofada, disse Bethsabéa. Ele há de ficar o melhor que puder ser.

O rapazito sentou-se, como não podendo resistir ao cansaço e ao sono, deixou pender a cabeça para o peito e fechou os olhos; mas pouco depois, tornando a entreabri-los, viu sobre a mesa penas, tinta e algumas folhas de papel cobertas de letras escritas de fresco. Era o que Samuel estava ditando à mulher.

— Fui bem inspirado em pedir para dormir aqui... murmurou ele a parte. O que é preciso é não me esquecer de nada do que mandou o meu bom padrinho...

Nisto entrou Bethsabéa com a almofada e o cobertor.

— Vamos, meu filho, disse ela. Deita-te e resguarda-te do frio...

O pequeno não se moveu, como se estivesse entregue a um profundo sono.

— Pobre criança! disse Bethsabéa. Já está a dormir... vou deitá-lo...

E, pegando no pequeno, levou-o para cima do baú, enquanto Samuel lhe punha a almofada debaixo da cabeça e o cobria com o cobertor.

Depois pediu Samuel à mulher que fôsse com ele acabar de redigir a nota destinada ao primo Levy. Mas, como a redacção desta nota tinha sido tantas vezes interrompida, Samuel pediu a Bethsabéa que lhe lesse do principio, para bem coordenar as suas ideias e poder completar as instruções, o que ela fez enquanto o pequeno parecia dormir profundamente.

Bethsabéa estava a ler o manuscrito em voz alta, quando, de repente, tornaram a bater à porta.

— Samuel, disse a judia estremecendo e fazendo-se pálida, desta vez é o vigilante que dá o sinal de alarme...

Samuel dirigiu-se para a porta, abriu o postigo e perguntou:

— Que há de novo?

— Há cerca dum quarto de hora, reparei em dois homens embuçados que saíram da rua de São Gervásio e pararam ali aquela esquina do quintal. Eles examinaram atentamente esta casa. Eu estendi-me logo num dos bancos de pedra que estão debaixo da abóbada da porta e fingi que estava dormindo. Eles passaram duas ou três vezes ao pé sem darem por mim, passeando, ora examinando o exterior da casa, ora conversando em voz baixa. Contudo, sempre vieram a reparar em mim, porque um deles disse em voz alta: «Lá está aquele a coser a bebedeira...» Eles tornaram a afastar-se dizendo: «Vamos agora prevenir o nosso chefe...» Apressaram o passo e desapareceram pela esquina da rua de São Francisco. Agora fica prevenido do caso, sr. Samuel.

— Pode afirmar-me que ninguém entrou desde que apareceram esses homens?

— Ninguém, senão o pequenito que lhe levei e que está na sua casa.

— Esses homens devem pertencer a policia, a avaliar pela intenção de irem prevenir o chefe... Ora eles nada podem ter observado aqui, esta noite, que lhes despertasse as suspeitas.

— Quando entraram os nossos irmãos não estava ninguém na rua... Isso posso eu afirmar, porque tenho estado sempre alerta...

— Então, as suspeitas desses homens devem datar de há mais tempo e não de hoje; e, nesse caso, o tenente da policia já teria mandado passar revista à casa. Há, portanto, o que quer que seja de inexplicável no procedimento desses homens. E se porventura eles perceberem que o meu amigo, em vez de dormir, os estava espantando... podem ter querido desviar-lhe as suspeitas... mas então com que fim?... Em todo o caso, acatelemo-nos... Vigie sempre, e, a minha coisa que ver ou ouvir, advirta-me logo com o sinal combinado.

Samuel foi logo ao quintal dar o sinal de prevenção, sinal que foi logo repetido pelo irmão que estava de guarda à porta do templo; depois, o judeu voltou para o pé da mulher.

— Então o que era, meu amigo? perguntou ela, não podendo dominar o seu desassossego.

— O perigo é immediato. Contudo, eu fui avisar os nossos irmãos para que saíssem do templo pelas duas portas secretas. Torna-se a pôr no seu lugar a lage que tapa a entrada da escada do laranjal, de forma que, se os agentes do tenente da policia cercassem agora a casa e viessem passar-lhe busca, não descobririam nada, e os nossos irmãos teriam tempo de fugir... Sossega, pois, minha querida, que não corre-mos perigo nenhum.

— Fala mais baixo, meu amigo, para não despertarmos esta pobre criança! disse Bethsabéa, apontando para o pequeno Rodin que continuava a parecer profundamente adormecido, mas que entreabrira, imperceptivelmente, as pálpebras. Oxalá que nada haja e que tu não corras perigo nenhum!

— Tenhamos fé na Providência, minha querida! Ela é que me inspirou a ideia desta nota destinada ao nosso primo Levy... e agora, suceda o que suceder, estão tomadas as minhas precauções... A sagrada missão que nos legou nosso avô há de ser cumprida, e eu terei salvaguardada a herança do sr. Mário Rennepont



# A BATALHA

Foi muito concorrida a sessão de ontem contra a carestia da vida e crise de trabalho



INFORMAÇÕES DA A. I. T.

LUTA DE CLASSES

## Apelo aos sindicatos metalúrgicos e às organizações sindicais aderentes

O segundo congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, realizado em Amsterdã, reconheceu a necessidade de estabelecer um centro de relações entre os operários da mesma profissão, por intermédio das Federações de Indústria que seriam criadas, e decidiu a constituição de três secretariados internacionais que corresponderiam às seguintes profissões e indústrias:

Classes marítimas;  
Construção Civil;  
Metalurgia.

Foi a Alemanha proposta para sede da Federação Internacional da Metalurgia. O comitê da Federação Alemã da Indústria Metalúrgica, com sede em Berlim, iniciou imediatamente os trabalhos preparatórios da constituição de uma secretaria provisória da Federação Internacional Sindicalista de Trabalhadores e Trabalhadoras na Indústria Metalúrgica.

No próximo outono realizar-se há uma conferência internacional que se ocupará da organização definitiva do Secretariado, elaboração de princípios de tática e orientação, etc.

Apelamos para as organizações acima citadas que rapidamente enviem a sua adesão a este organismo. De igual modo podem proceder aquelas organizações metalúrgicas não aderentes à central nacional do seu país, assim como as que não fazem parte da A. I. T. por motivo de quaisquer discordâncias, sem deixarem, por isso, de concordar com o sindicalismo revolucionário.

## A situação económica na Itália

Após a promulgação da lei de sindicalização, anunciada a toque de caixa por Mussolini, deveriam cessar definitivamente em Itália os conflitos de natureza económica entre os capitalistas e os operários. A classe operária iria ter a singular virtude de demonstrar que a situação dos proletários não deveria ser melhor.

Que do que se prometeu se está mais longe que nunca, provam-no os reduziísimos salários que os trabalhadores auferem. Há poucos dias foi publicada uma tabela de salários para os trabalhadores rurais de Minervino, Murge, Gioia, S. Eramo, Nocci e outras localidades, tendo essa tabela sido acordada entre os proprietários e as corporações sindicais fascistas.

Em face da tabela imposta, os segadores ficaram com salários inferiores aos que auferiam em 1920, ano em que o custo da vida era muito menor. Facilmente se deduz, à comparação simples da tabela, que a situação dos trabalhadores rurais piorou com a famosa acção dos sindicatos fascistas, pois ganham menos do que ganhavam antes do fascismo.

## Movimento operário na Itália

### Uma delegação à Rússia

A semelhança do que têm feito, em muitos países, os comunistas italianos fazem na classe trabalhadora uma vasta propaganda em favor do envio de uma delegação operária à Rússia, em viagem de estudo. A União Sindical Italiana informa que se fixaram as bases dum eventual representante sua nessa pseudo missão operária, mas declara que a U. S. I. só dará o seu concurso desde que o governo russo transija nas condições que lhe têm sido propostas. Se alguma pessoa, isoladamente, aceitasse o seu ingresso na delegação, sem atender as condições colectivas, teria uma responsabilidade inteiramente pessoal.

### Aos militantes da U. S. I. que residem no estrangeiro

A U. S. I. dirigiu-se em manifesto aos seus militantes e aos trabalhadores italianos que residam no estrangeiro, encarecendo-lhes a necessidade de se organizarem para manter vivamente o espírito de luta de classes e combater a própria reacção estrangeira. Do manifesto se infere que a maioria dos trabalhadores revolucionários italianos se encontra em França, Bélgica, Chile, Argentina, Uruguai, México, Brasil, Estados Unidos e Canadá. Os que permanecerem em Itália são vítimas propiciatórias da reacção. Que os camaradas residentes no estrangeiro pensem nêles. Cada prova de simpatia e adesão será alívio para a sorte dos que ficaram no país.

## A' venda na administração de "A Batalha"

- Cartilha do homem do povo..... \$50
- Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofore..... \$50
- O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... \$50
- Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$150
- Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... \$100
- A Humanidade, por Taraf Javey..... \$150
- O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... \$200
- Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchofer..... \$200
- Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... \$250
- O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva..... \$250
- Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... \$300
- A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... \$350
- A Filologia perante a História, por Nobre França..... \$500

## Horário de trabalho

### As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$35. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abtimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

## O revigoramento da organização sindical das classes gráficas tem de fazer-se com urgência

Decorridos são já cerca de onze meses da realização do último Congresso Federal Gráfico, onde trabalhos de muito foram realizados, uns de carácter mediato e outros de reconhecida e imediata praticabilidade, na defesa da organização sindical e do futuro de todos os componentes assalariados das indústrias gráficas, mas, até hoje, por inúmeras razões de ordem moral e material, não puderam ver-se realizados.

As causas da sua impraticabilidade não são novas, não datam de hoje, já são antigas; são, talvez, mais antigas que a relativa organização sindical vigente.

A ignorância motivada pela falta de cultura; a timidez e a obediência gerada pela superstição e pelo servilismo secular, eis as causas que detêm as massas produtoras, não as deixando ver nem estudar livremente, procurando o caminho da organização sindical, profissional e de classe, onde concentrar as suas forças pelo poder da coesão e da união, sólida garantia de melhores dias, até à extinção completa do salariato e exploração do homem pelo homem, objectivos característicos da organização sindical do proletariado.

A junção ao alheamento das massas motivado pelas razões acima expostas, há ainda a falta de tenacidade e espírito de continuidade nos militantes, desconhecendo uns e esquecendo outros que toda a riqueza social resulta da actividade humana, do trabalho, sendo, pois, os trabalhadores a garantia da vida de variadas castas parasitárias, que no seu meio pavoneiam de mistura.

Esquecer esta máxima bem significativa: «A emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos mesmos trabalhadores», é uma circunstância que só pode verificar-se em quem vive fora do exercício dos que trabalham, e não sintam a exploração patronal e a tirania coercitiva do Estado.

Em verdade, não pode ser atribuído a estranhos o que só dos trabalhadores ou interessados depende e que a si mesmos diz respeito, assim o cantam também as bem compostas sextilhas da canção revolucionária «A Internacional»: «Façamos por nós mesmos tudo o que a nós nos diz respeito».

Antes da efectivação daquela magna reunião gráfica em Santarém, tanto o Secretariado Federal como este Conselho, procuraram dar vida a organismos profissionais da província, cuja vida palpitante se fez sentir por longo tempo, bem como organizaram outros, em localidades com aglomerados gráficos, para que ao Congresso assistisse a maior cooperação sindical, tanto numérica como moral, e das suas resoluções mais práticas que platónicas nos deixasse a todos vislumbra o horizonte o claro da aurora da emancipação.

Não foi possível aos dois organismos Federais depois dos seus esforços, levar ao Congresso mais que as corporações profissionais existentes, aparte umas duas que meses antes se haviam constituído.

Sem organização, nada de prático e duradouro se poderá conquistar como regalia de carácter imediato e equilíbrio social e económico, e muito mais distante ainda virá a almejada emancipação dos trabalhadores.

Viana do Castelo; Vila Real; Bragança; Aveiro; Coimbra; Vizeu; Guarda; Castelo Branco; e Covilhã, cidades pertencentes à zona Norte, algumas das quais importantes centros gráficos, continuam sem organização sindical profissional gráfica.

Por pequeno que seja número dos gráficos em cada localidade, todos se podem organizar: em Núcleo quando atinja o número de 10; em Sindicato de Ramo ou de Indústria quando o número de indivíduos vá além de 21, podendo os gráficos das outras localidades de menos de dez filiarem-se como sócios correspondentes no respectivo Sindicato, que sempre terá a sua sede na Capital do Distrito, ou outra cidade de mais população gráfica do mesmo.

Dolorosa recordação!... No momento que decorre, tanto trabalhador alheado da vida; indiferente à convulsão social, à vida associativa e à solidariedade humana!...

«Atribuir a responsabilidade desta criminal indiferença aos dois organismos Federais? Não».

A responsabilidade cabe única e exclusivamente aos trabalhadores, que em cada uma das localidades acima enumeradas se alheiam dos seus legítimos interesses, abandonando-se a si próprios, a toda a exploração e tirania.

A Comissão Administrativa do Conselho Inter-Federal da Federação do Livro e do Jornal.

## Os empregados de hotéis e restaurantes vão fazer vingar o descanso semanal

afirma-nos um elemento da sua Associação

Todas as classes, mais ou menos, estão no actual momento a braços com uma crise de trabalho de que não há memória. Para a debelar os respectivos sindicatos lançam-se num trabalho de estudo, que traga para os seus componentes uma situação mais desafiadora.

A classe dos empregados de hotéis e restaurantes, uma das que nesta época sempre teve abundância de trabalho, está este ano a braços com uma crise horrível.

Segundo o melhor computo trinta por cento dos seus componentes estão sem trabalho. As determinantes são várias. Porém, a Associação dos Empregados dos Hotéis e Restaurantes, como lida representante da classe, verificou que a falta de respeito pelo descanso semanal é um dos factores da crise de trabalho. E fez então este organismo para combater o mal? E' o que nos vai dizer o secretário da comissão fiscalizadora do descanso semanal daquela classe, Augusto Rocha, camarada com quem ontem falámos de espaço sobre o assunto. Eis as suas declarações:

—Crise de trabalho sempre houve na classe. Sempre se verificaram desempregados, em todos os tempos. Porém nesta quadra do ano a situação melhorava, porque para as praias e termas se destacavam alguns dos sem trabalho e o seu coeficiente diminuía.

E prosseguindo: —Este ano é que a percentagem dos sem

## Do Comité Pró-Presos por Questões Sociais AOS TRABALHADORES DE TODO O PAÍS

Sabe este Comité que neste momento todos vós atravessais uma difícil situação económica, devido ao encarecimento de tudo quanto é indispensável à vida e ainda pela grande crise de trabalho que existe.

Mas não pode deixar de se vos dirigir apelando para que hoje, sábado, não vos esqueçais dos presos sociais, tirando queques nas fábricas, oficinas e outros locais de trabalho.

A situação actual é de molde a que todos encarem a situação dos presos no seu verdadeiro aspecto.

Pois continua cada vez a ser maior o número de presos. Todos os trabalhadores devem olhar para a situação daqueles que, se encontram a ferros, e vêem suas famílias na miséria.

O Comité Pró-Presos Sociais

trabalho, mesmo nesta época, não diminuiu. Trinta por cento dos empregados em hotéis e restaurantes estão sem trabalho.

—E qual é a maneira de fazer decrescer esse número? —inquirimos.

—Uma das formas —e de realização imediata —é fazer respeitar o descanso semanal.

O nosso interlocutor explica: —Nos hotéis, restaurantes e casas de pasto da capital não se respeita o descanso semanal. O empregado trabalha no ano 365 dias. Logo, esse empregado trabalha mais 52 dias no ano.

—E nesses dias seriam substituídos... —Exactamente. No dia do descanso semanal o empregado folgava, sendo substituído por um dos colegas desempregados. Se se estabelecesse esse princípio o número de desempregados ficaria reduzido, a 15 0/0.

Falamos depois com o nosso entrevistado sobre a forma de fazer respeitar essa regalia das classes trabalhadoras. E' ele, num grande tom de optimismo, disse-nos: —Estou esperançado em conseguir para o assunto uma solução conveniente. A nossa associação dirigiu já ao sr. governador civil uma circular solicitando que nos fosse prestado o auxílio por parte das autoridades na fiscalização do descanso semanal. E o chefe do distrito atendeu-nos, dando já as necessárias ordens para que os fiscais da associação fossem prestadas pela polícia todas as facilidades de harmonia com o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento.

—De modo... —Que nós vamos pôr todo o empenho no triunfo dos nossos desejos. Vamos desenvolver uma activa fiscalização de forma a conseguirmos que todos os empregados de hotéis e restaurantes descansem um dia na semana como tem direito.

A fechar a entrevista: —Quando conseguirmos este desideratum, uma parte boa de colegas, que há muito tempo não ganham vintem, terão uma situação mais risonha.

## Os presos na cadeia de Monsanto são vítimas da brutalidade dos carcereiros

Pessoas que nos merecem todo o crédito têm-nos relatado, por diversas vezes, alguns factos ocorridos no Forte de Monsanto, e para os quais devem convergir as atenções das entidades competentes em afirmar a justiça e a civilização deste país.

Na cadeia de Monsanto é bastante duro o regime imposto aos presos, que, ao mais fútil motivo são espancados pelos guardas e metidos em «segredos».

Raro é o dia em que nos terrenos anexos à cadeia, nos quais trabalham perto de 200 reclusos, não haja cenas de espancamentos, apenas por não quererem ou não poderem os presos trabalhar tão depressa como os guardas mandam.

Os guardas dizem à boca cheia diante de toda a gente, que a ordem é dar com o cabo de uma enxada. O director da cadeia recusa-se a aceitar reclamações dos reclusos, chegando mesmo a agredir também alguns presos na presença dos próprios guardas. Mas, então, a quem pedir providências em casos tão bárbaros?

Coordenação de trabalhos: 9.ª A Comissão Organizadora compete abrir o Congresso.

10.ª Na sessão inaugural o Congresso nomeará uma comissão revisora de mandatos, composta de cinco membros, e uma comissão de pareceres, composta de três membros.

11.ª A ordem de trabalhos será aprovada pelo Congresso na sua primeira sessão.

12.ª Em cada sessão será eleita a mesa para a sessão seguinte.

13.ª Aberta a sessão, entrar-se há imediatamente na parte respectiva da ordem de trabalhos.

Unico. — Qualquer assunto estranho à ordem de trabalhos, será tratado no final de cada sessão.

14.ª O Congresso na sua última sessão, nomeará, por indigitação, a Comissão Executiva da Federação e qualquer outra comissão que porventura tenha de ser nomeada nele.

## Regulamento do Congresso Nacional dos Operários do Ramo de Alimentação Pública

A comissão organizadora do 1.º Congresso Nacional dos Operários do Ramo de Alimentação Pública elaborou para esta magna assembleia o seguinte regulamento:

1.º O 1.º Congresso Nacional dos Operários do Ramo de Alimentação Pública de Portugal e Colónias reúne com os seguintes fins:

a) Estudar, discutir e sancionar as bases em que deve assentar a futura Federação de Indústria.

b) Apreciar todos os trabalhos que lhe sejam apresentados pelos sindicatos e associações do ramo da alimentação seus aderentes.

Constituição do Congresso: 2.º Constituem o Congresso: a) Os sindicatos e associações dos operários do ramo da alimentação; b) A Comissão Organizadora; c) A Confederação Geral do Trabalho e qualquer outro organismo operário convidado para tal fim.

3.º Cada um dos organismos mencionados na alínea a) do número anterior pode fazer-se representar no Congresso por um ou três delegados.

4.º A Comissão Organizadora far-se há representar por todos os seus membros.

5.º As delegações podem ser directas ou indirectas, compreendendo-se nesta última a qualidade unicamente as dos sindicatos ou associações com sede fora do continente.

Unico. Quando as delegações sejam indirectas, será passada pelo respectivo sindicato ou associação para o seu ou seus representantes, que deverá ser indicado em sindicato ou associação da mesma especialidade do ramo.

6.º Das organizações representadas, apenas os sindicatos e associações do ramo da alimentação têm voto deliberativo quer as suas delegações sejam directas ou indirectas, sendo aos restantes organismos estabelecido apenas o voto consultivo.

7.º Cada sindicato ou associação aderente ao Congresso, terá apenas um voto.

8.º Quando um delegado indirecto de outro sindicato ou associação, em matéria de votação terá de optar por qual dos organismos vota, pois só o poderá fazer por um.

9.º A Comissão Organizadora compete abrir o Congresso.

10.ª Na sessão inaugural o Congresso nomeará uma comissão revisora de mandatos, composta de cinco membros, e uma comissão de pareceres, composta de três membros.

11.ª A ordem de trabalhos será aprovada pelo Congresso na sua primeira sessão.

12.ª Em cada sessão será eleita a mesa para a sessão seguinte.

13.ª Aberta a sessão, entrar-se há imediatamente na parte respectiva da ordem de trabalhos.

Unico. — Qualquer assunto estranho à ordem de trabalhos, será tratado no final de cada sessão.

14.ª O Congresso na sua última sessão, nomeará, por indigitação, a Comissão Executiva da Federação e qualquer outra comissão que porventura tenha de ser nomeada nele.

## Cooperativa Fabril Naval

### AVISO

Em harmonia com as disposições do Estatuto, são convocados os sócios desta Cooperativa a reunir em Assembleia Geral ordinária, no próximo dia 30 do corrente, pelas 21 horas, na sua sede, edifício da Cantina, no Cais do Sodré para a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

Discutir e votar o Relatório e Contas da gerência de 1925 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 23 de Setembro de 1926.

O Presidente da Mesa

la) Radil de Almeida

## O caso do "Correio da Manhã"

A calúnia e a mentira como defesa — A denúncia como ataque

O Correio da Manhã, aquele periódico dirigido superiormente pelo sr. Pizarro, conhecido soberbamente pelas criaturas das suas relações e que tem por lema as palavras que nos servem de sub-título, ocupou-se ontem do assalto hipotético à sua sede, assalto que não passa dum perda maquiagem, da qual pretende tirar os resultados necessários para poder saciar a sua sede de vingança.

Mentindo descaradamente diz logo no começo do seu imbecil arrazoado que «um grupo de trinta indivíduos», entre os quais alguns componentes do seu antigo quadro, tomou as embocaduras das ruas e dirigindo-se a dois dos actuais compositores fazendo menção o que chetava o bando, de sacar da algeibra uma arma de fogo, no que foi imitado por todos». Acrescenta que a seguir à agressão, realizariam o assalto.

A prova de que a sua acusação é um amontoado de sandices e mentiras infere-se das suas afirmações que diz todos fazerem menção de puxar por armas de fogo e sendo quatro desses indivíduos presos, não se lhes encontrou um simples canivete. De resto, trinta homens armados de pistola e dispersarem à detonação de dois tiros, só do bestunto avariado do amonco pedante que naquele jornal rabisca os ataques ao Sindicato dos Compositores.

A maior infâmia expõe-a ele quando afirma que o ocorrido se deu «em cumprimento das resoluções do Sindicato dos Compositores, no passado dia 12 e das quais tomou imediato conhecimento».

A calúnia ligada à mentira. Na assembleia que se realizou nesse dia, tratou-se apenas de prestar solidariedade aos grevistas daquelle jornal e desempregados, e das suas resoluções tiveram conhecimento dois agentes da autoridade que se encontravam presentes e que certamente deviam informar os seus superiores. Eles que digam o que nela se passou.

O facto da Direcção do Sindicato deixar de publicar as suas notas deve-se a ter emudecido o foliolario dos negócios escuros que, ante a nossa decisão, achou prudente não falar mais. Não foi portanto para planear, ou melhor, para pôr em execução planos maquiavélicos que se remeteu a silêncio. A Direcção do Sindicato, como os seus filiados conscientes, têm confiança em si mesmos, conhecem a sua força, que deriva apenas da sua competência e coesão e não dos expedientes esquipáticos de que usa a gente do Correio da Manhã.

A nossa luta é leal e franca e nunca, por principio algum, podemos pensar, sequer, no assalto alardeado.

Temos sempre protestado contra este ignóbil processo de fazer calar a voz da imprensa, da qual as primeiras vítimas são os compositores. E, como poderíamos nós conformar-nos com tal processo, sabendo que solucionado o conflito o quadro não podia trabalhar?

Repudiamos porisso tal acusação que nem sequer como insinuação toleramos.

Mas para a mentira ser mais flagrante e completa, não se esqueceram de descobrir uma mulher com a missão de espiar o que dentro do jornal se passa, como se nós o desconhecêssemos. Também não necessitamos das informações do tal sujeito despedido, com o qual nunca tivemos nem queremos conversas por seu contacto nos enoja. Conhecemos bem o estado caótico em que se encontra a organização do jornal no que respeita à tipografia, para nos incomodarmos com a sua existência ou recarregarmos a sua longa vida, sem uma profunda transformação nos seus serviços gráficos.

Depois de todas as parvoíces apontadas a que pretende dar aparência de realidade, desce ainda mais baixo e mais fundo, chafurda na sua ignominia denunciando nomes, com as respectivas moradas, no convencimento de que sejam presos para gáudio dos seus nefastos desejos.

O seu ódio é tão vêsgo que chega a organizar cadastro a um compositor que não tem uma única prisão e que não obstante acocima velhacamente de bombista.

Infame e repulente nos seus processos, a tropa do Correio da Manhã, com aquela baixaza personificada no hermafrodismo do foliolario caloteiro, far-se há melhor forma de malinsar, pretendendo ligar à causa dos compositores tipográficos, uma criatura que encomendaram e que relações algumas tem com os homens de bem. O sicofanta em tudo é baixo e repulente.

Para terminar, e para darmos uma satisfação à opinião pública, devemos esclarecer que os factos passaram-se como ontem relatou A Batalha, sendo fácil de constatar esta afirmação, visto que os compositores dos jornais da manhã se costumam reunir na casa Marçal, quando largam o trabalho, sendo o ocorrido, provocado apenas pelo famigerado Ramalho que anda sempre armado, como armado traz todo o seu detestável bando, incluindo, já se vê, os meninos de côro da pedante juventude monárquica.

A Direcção da Associação dos Compositores Tipográficos

## Incêndio numa drogaria

Pelas 12 e meia horas de ontem declarou-se incêndio numa drogaria da rua do Liramento a Alcântara, n.º 132 e 104, pertencente ao sr. Bernardo Pereira.

O fogo foi originado pela inflamação e explosão dum lamparina de álcool, onde o locatário aquecia o almoço.

O incêndio desenvolveu-se nos artigos do estabelecimento causando prejuízos importantes. Compareceu o material e pessoal do Corpo Municipal de Salvação Pública, dos quartéis 1, 6, 7 e 10, que extinguíram o incêndio com o auxílio de duas agulhetas.

A propriedade, que pertence ao sr. Júlio Vieira Lopes, também sofreu prejuízos elevados.

No local do sinistro compareceram o sr. comandante Rodrigues Alves, bem como o 2.º comandante, sr. Luís Caetano Pereira de Carvalho.

## Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$30  
A peste religiosa..... \$40  
A liberdade..... \$50  
A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos a A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

## Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

A comissão que trata da carestia da vida, lembra a todos os sindicatos que, a exemplo do S. U. da Construção Civil, promovam sessões de protesto contra a carestia da vida, para o que esta Comissão nomeará os respectivos delegados que a representará.

## Comissão de estudo à crise e horário de trabalho

Esta comissão reuniu-se ontem pela primeira vez, traçando as linhas gerais dos trabalhos a realizar, bem como o ofício a todos os sindicatos atingidos pela crise de trabalho para que, de harmonia com o parecer aprovado nesta Câmara elaborem e enviem a esta comissão o mais rápido possível, estudos sobre as crises nas respectivas indústrias, focando especialmente as causas e os meios de as debelar.

Ponderou ainda a conveniência de os sindicatos não esperarem pelo ofício e comecem já a elaboração dos seus pareceres.

Lembra ainda esta comissão a necessidade de ser já posta em prática a fiscalização ao horário de trabalho por todos os sindicatos que com ela concordem e que os restantes empreguem desde já também os processos que julguem mais práticos para tal fim. Não se preocupando com os meios, o que esta comissão espera é que todos os sindicatos procurem pelo respeito ao horário de trabalho, evitar que a crise seja maior.

### CONVOCAÇÕES

#### REUNEM-SE HOJE:

**Manufacturas de calçado.** — Em assembleia geral, pelas 21 horas, para discutir o relatório da comissão do último movimento da classe, sendo indispensável a comparecência dos elementos da classe que constituíram a última assembleia e, especialmente, os signatários do regulamento su pr.

**S. U. da Construção Civil.** — Às 20 horas a comissão administrativa sendo necessária a comparecência de todos os seus membros.

**Profissionais da Imprensa.** — Pelas 17 horas, a assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição de nova direcção; apreciação do pedido de demissão do 1.º secretário da assembleia geral; defesa da classe contra os que se oferecem para trabalhar gratuitamente nos jornais, e nomeação de delegados do Sindicato aos congressos e conferências internacionais.

## Um protesto contra a pesca de sardinha meúda

A Associação Comercial e Industrial de Portimão, protesta contra os cerceos que estão pescando sardinha meúda, que não é aproveitada nem para consumo nem para a indústria das conservas, pedindo que sejam dadas as devidas providências.

### MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

## Um grande concurso literário sobre as questões sociais da actualidade

O diário argentino La Protesta completa em 13 de Junho de 1927 trinta anos de existência. Para recordar a sua origem, a sua existência e a sua história, La Protesta resolveu organizar um concurso internacional, cujo resultado demonstre a contetura ideológica do movimento anarquista, a história da imprensa anarquista e da acção revolucionária dos últimos tempos. O concurso aberto pelo importante e antigo diário operário, de tendência anarquista, tem o fim principal de fundar uma ética que revele o valor da consciência das classes trabalhadoras.

Os temas propostos para este concurso, recomendados aos que dele queiram participar, são distribuídos da seguinte forma:

**Questões históricas**—a) movimento anarquista nos diversos países; b) movimento operário de cada país; c) publicações anarquistas da América latina; d) os trinta anos da existência de La Protesta.

**Doutrina e tática**—a) os diversos aspectos doutrinários do anarquismo; b) as tendências libertárias e suas relações com as questões operárias ou sindicais; c) os anarquistas perante o problema da terra.

**Ditaduras**—a) seu processo histórico e sua conexão com as questões político-económicas da actualidade; b) propaganda anarquista e partidos políticos.

**Cárcees e presos por questões sociais.** Internacionais—O passado e o presente do movimento operário internacional; a Associação Internacional dos Trabalhadores (Berlim) como movimento de oposição ao reformismo de Amsterdã e de Moscúvia.

**Literatura e arte anarquistas.**

O concurso é aberto a todos os militantes anarquistas e do movimento operário sob a orientação anarquista. Sobre os diversos temas, e cada qual tratando de mais de um tema quando o julgar conveniente, poderão fazer-se em formato in-IV, principalmente para os trabalhos históricos e bibliográficos, pois os de doutrina devem ser reduzidos ao mínimo.

Todos os trabalhos que forem aceites pela redacção serão editados em volume, que se publicará antes da data comemorativa do 30.º aniversário de La Protesta. Vários prêmios serão conferidos, pelo mesmo, um para cada tema.

Não julgando a garantia conveniente a apreciação por um júri, o volume publicado levará adstrito um formulário com os temas do concurso e o que acerca deles se publique. Os leitores assumirão o encargo de atribuir os prêmios ao valor de cada trabalho, consoante a sua categoria, atendendo-se neste caso, a maioria dos votos.

Os colaboradores devem dirigir os seus trabalhos até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente, à redacção da La Protesta Peru 1537 Buenos Aires, Argentina